

MENSAGEM Nº 620

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de novembro de 2021.

Brasília, 19 de Novembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre os países e curriculum vitae de **JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 953/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 25 de novembro de 2021.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Sérvia e, cumulativamente, em Montenegro.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 25/11/2021, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3029621** e o código CRC **4F8E9BE7** no site:



https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.009140/2021-76

SEI nº 3029621

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ MAURO DA FONSECA COSTA COUTO

CPF.: 221.188.101-72

ID.: 6899 MRE

1959 Filho de Mauro Sérgio da Fonseca Costa Couto e Maria Lucia da Fonseca Costa Couto, nasce em 27 de maio, em Assunção/Paraguai (brasileiro, de acordo com o artigo 145, inciso I, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1977-78 UNB, Faculdade de Direito
1978-79 Universidade Cândido Mendes, Direito
1987-89 Mestrado em Relações Internacionais pela Boston University/EUA
1988 CAD - IRBr
2000 CAE - IRBr

Cargos:

1980 Terceiro-secretário
1983 Segundo-secretário, por merecimento
1989 Primeiro-secretário, por merecimento
1996 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de segunda classe, por merecimento
2015 Ministro de primeira classe

Funções:

1980 Divisão Consular, assistente
1982 Divisão do Oriente Próximo, assistente
1983 Departamento da África, assistente
1985-89 Embaixada em Bonn, segundo-secretário
1989-91 Embaixada em Montevideú, segundo e primeiro-secretário
1991-94 Embaixada em Paramaribo, primeiro-secretário
1994-96 Divisão de Feiras e Turismo, chefe substituto
1996-97 Divisão de Operações de Promoção Comercial, subchefe
1997-2001 Consulado-geral em Miami, conselheiro e cônsul-geral adjunto
2001-03 Embaixada em Tóquio, conselheiro
2003-11 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Gabinete, assessor especial
2011-14 Ministério da Integração Nacional, assessor especial
2014-18 Embaixada em Cartum, embaixador
2018- Consulado-geral em Munique, cônsul-geral

Condecoração

2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**DEPARTAMENTO DA EUROPA
DIVISÃO DA EUROPA II**

Ficha país

REPÚBLICA DA SÉRVIA



Novembro de 2021

OSTENSIVO

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Sérvia
CAPITAL	Belgrado (1.694.056 habitantes, est.2020)
ÁREA	88.361 km ² (incluindo o Kosovo), 77.474 km ² (excluindo o Kosovo)
POPULAÇÃO	6.871.547 (estimativa de 01/07/21), exclui o Kosovo)
IDIOMAS	Sérvio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	84,6% cristã ortodoxa; 5% católica romana; 3,1% muçulmana; 6,9% outras ou não declarados.
SISTEMA POLÍTICO	Democracia parlamentar
CHEFE DE ESTADO	Aleksandar Vučić
CHEFE DE GOVERNO	Ana Brnabić
MRE	Nikola Selakovic
PIB	USD 53,415 bilhões (2020)
CRESCIMENTO REAL do PIB	+4,2% (2019); -1% (2020); +7% (2021 est.)
PIB per capita	USD 7.773,00 (2020 est.)
PIB PPP *	USD 124,38 bilhões (2020)
PIB PPP per capita *	USD 17.910,00 (2020 est.)
CRESCIMENTO DO PIB *	-1% (2020); +6,5% (2021 est.)
COMÉRCIO EXTERIOR	USD 46,36 bilhões (2019); 45,72 bilhões (2020)
EXPORTAÇÕES	USD 19,63 bilhões (2019); 19,49 bilhões (2020)
IMPORTAÇÕES	USD 26,73 bilhões (2019); 26,23 bilhões (2020)
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar sérvio (RSD); USD 1,00 = RSD 101,31 (27/10/2021)
CÓDIGO DDI	+381
CÓDIGO internacional na Internet	.rs
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Aguardando designação
EMBAIXADOR EM BELGRADO	Eduardo Botelho Barbosa

Fontes: Escritório de Estatísticas da Sérvia e (*) – Banco Mundial.

APRESENTAÇÃO

A República da Sérvia situa-se no centro dos Bálcãs, sem litoral marítimo. Sua capital, Belgrado, foi também a capital da ex-Iugoslávia. Tem 2027 quilômetros de fronteira com oito vizinhos: Albânia, Bósnia Herzegovina, Bulgária, Croácia, Hungria, Macedônia do Norte, Montenegro e Romênia. O idioma oficial é o sérvio, o alfabeto é o cirílico (mas o alfabeto latino é amplamente utilizado). O regime político é de república parlamentarista.

A população totaliza 6,9 milhões de habitantes, em sua maioria da etnia sérvia (83,3% do total, Kosovo não incluído, dados da Comissão Europeia-CE), além de diversas minorias: húngaros (3,5%), roma (2,1%), bósnios (2%), croatas (0,8%), eslovacos (0,7%), montenegrinos (0,5%), muçulmanos (0,3%) e outros. Desde meados dos anos noventa a taxa de crescimento natural da população é negativa.

Em termos de religião, 84,6% se declaram cristãos ortodoxos, 5% católicos, 3,1% muçulmanos, 1,1% ateus, 1% protestantes e 2% outras confissões, sendo que 3,1% não se definem religiosamente (fonte: CE). A igreja ortodoxa sérvia é autocéfala.

Nas últimas semanas da Primeira Guerra Mundial, a Sérvia liderou, em outubro de 1918, junto com os estados eslavos dos Bálcãs ocidentais, a formação do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, rebatizado mais tarde de Reino da Iugoslávia. Após a Segunda Guerra Mundial, em novembro de 1945, o Reino foi transformado na República Federativa Popular da Iugoslávia (RFPI). A partir de 1963, passou a chamar-se República Socialista Federativa da Iugoslávia (RSFI).

Diante do desmantelamento da RSFI em seus diversos estados-componentes, iniciado em 1991 com as independências da Eslovênia e da Croácia, seguidas da Bósnia Herzegovina e da Macedônia do Norte, a Sérvia fundou com Montenegro, em 1992, a República Federal da Iugoslávia, que foi sucedida, em 2003, pela União de Estado da Sérvia e Montenegro.

Em 1996, o Exército de Libertação do Kosovo (KLA) iniciou luta armada contra as forças sérvias, e a escalada de violência dos dois lados levou, em 1999, a OTAN, sem a anuência do CSNU, a intervir no conflito, bombardeando Belgrado para forçar os sérvios a cessar os combates e a alegada “limpeza étnica” contra os kosovares albaneses. A província do Kosovo proclamou unilateralmente sua independência em 17 de fevereiro de 2008. O governo sérvio, porém, não reconhece a soberania da província e mantém processo negociador com os korovares, amparado pela Resolução 1244 do Conselho de Segurança da ONU.

Finalmente, após o referendo de 2006, no qual Montenegro optou pacificamente pela independência, conforme autorizado pela constituição, em 5 de junho daquele mesmo ano a Sérvia reconheceu a independência daquele país.

A Sérvia é membro da Organização das Nações Unidas (ONU), do Conselho da Europa, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e da Organização de Cooperação Econômica do Mar Negro. Ademais, é candidato oficial à adesão à União Europeia

(UE). Possui o estatuto de observador na Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). Está em processo de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC). É membro do Acordo de Livre Comércio da Europa Central (CEFTA, na sigla em inglês), além de ter celebrado acordos bilaterais com a Associação de Livre Comércio da Europa (EFTA, em inglês) e outros quatro países, entre eles a Federação da Rússia e a Turquia.

PERFIS BIOGRÁFICOS

ALEKSANDAR VUČIĆ

Presidente da República da Sérvia



Aleksandar Vučić nasceu em 5 de março de 1970, em Belgrado. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Belgrado, em 1994. Iniciou a carreira política cedo, no Partido Radical Sérvio (“SRS”, em sérvio, partido nacionalista de direita), ao qual aderiu em 1993. No mesmo ano, foi eleito deputado para a Assembleia Nacional da Sérvia e, em seguida, aos 24 anos de idade, passou a ocupar o cargo de secretário-geral do SRS, posição que exerceu até 2008. Foi Ministro da Informação no Gabinete do ex-presidente Slobodan Milosevic, de 1998 a 2000.

Foi co-fundador do Partido Progressista Sérvio (SNS), junto com Tomislav Nikolic, em outubro de 2008. Foi eleito vice-presidente da nova agremiação logo após sua criação. O SNS é de direita e pró-europeu, divergindo neste aspecto do SRS, de tendência nacionalista. Quando Nikolic foi eleito presidente da Sérvia, em maio de 2012, Vučić sucedeu-o na presidência do SNS, cargo que exerce até hoje, junto com o de Presidente da Sérvia.

De 2012 a 2013, chefiou o Ministério da Defesa e ocupou o cargo de primeiro vice primeiro-ministro (2012-2014). Além de assuntos de defesa, foi também encarregado dos temas de segurança e de combate à corrupção e ao crime. Atuou, ao mesmo tempo, como secretário do Conselho de Segurança Nacional. Foi deputado da Assembleia Federal da República Federal da Iugoslávia durante três mandatos.

O Presidente Vučić participou ativamente das negociações entre Belgrado e Pristina, sob os auspícios da União Europeia. Contribuiu para a assinatura do “Acordo de Bruxelas” de abril de 2013.

Após a vitória do Partido Progressista Sérvio nas eleições antecipadas de 16 de março de 2014, Vučić tornou-se o primeiro-ministro da Sérvia, posteriormente reconduzido ao cargo nas eleições antecipadas de 24 abril de 2016. Após a vitória nas eleições presidenciais de 2 de abril de 2017, foi nomeado Presidente da República da Sérvia, para exercer um mandato de cinco anos.

É fluente em inglês e russo, com conhecimentos básicos de francês e estuda alemão.

ANA BRNABIĆ

Primeira-ministra



Nasceu no dia 28 de setembro de 1975, em Belgrado. Possui um diploma de MBA (*Master in Business Administration*) da Universidade de Hull, Reino Unido. Trabalhou mais de dez anos com organizações internacionais, investidores estrangeiros, governos locais e o setor público na Sérvia.

Em agosto de 2016, foi nomeada ministra da Administração Pública e do Governo Local. Exerceu o cargo até ser eleita primeira-ministra em 29 de junho de 2017, sendo a primeira mulher e primeira homossexual assumida no cargo. Sua permanência no cargo foi confirmada nas eleições parlamentares de 21 de junho de 2020.

Brnabić é presidente do Conselho Nacional de Minorias da República da Sérvia, bem como vice-presidente do Conselho de Reforma da Administração Pública da República da Sérvia.

Antes de sua eleição para o governo sérvio, foi diretora da Continental Wind Serbia (CWS), onde trabalhou na implementação de um investimento no valor de € 300 milhões no parque eólico do município de Kovin. Trabalhou em várias empresas de consultoria americanas que implementaram na Sérvia projetos financiados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Participou ativamente do estabelecimento da Aliança Nacional para o Desenvolvimento Econômico Local (NALED) em 2006.

NIKOLA SELAKOVIC

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nikola Selakovic nasceu em 1983, em Uzice. Graduou-se na Sexta Escola de Gramática de Belgrado e concluiu a graduação e mestrado na Faculdade de Direito de Belgrado, onde atualmente cursa doutorado. Concluiu os estudos de graduação em defesa e segurança. Durante esse período, ganhou três vezes o concurso de oratória da Faculdade de Direito.

De 2009 a 2012 ensinou na Faculdade de Direito de Belgrado como professor assistente no Departamento de História Jurídica, encarregado das aulas de Tradição Jurídica Comparada, História Legal Sérvia e Retórica.

Selakovic aderiu ao Partido Radical Sérvio (ultradireita nacionalista) em 2001. Em 2008, porém, tornou-se membro fundador do Partido Progressista Sérvio (SNS, na sigla em Sérvio), a mesma agremiação do Presidente Aleksandar Vučić, no qual atuou como coordenador do Conselho Jurídico, membro da Presidência (desde 2012) e vice-presidente do Conselho Principal (2014-2016).

Foi Ministro da Justiça e Administração do Estado de 2012 a 2014, e depois Ministro da Justiça, de 2014 a 2016, no primeiro Gabinete do Presidente Vučić. De maio de 2017 a outubro de 2020, atuou como Secretário-Geral da Presidência da República.

Foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros em 28 de outubro de 2020, no segundo Gabinete da Primeira-Ministra Ana Brnabić.

Fala inglês, francês e italiano.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil manteve relações amigáveis com a antiga Iugoslávia, e esse legado de proximidade ainda hoje influencia o relacionamento com a Sérvia. A diplomacia sérvia recorda com satisfação a cooperação do Brasil com o Movimento Não-Alinhado — mesmo na condição de observador — e, sobretudo, o fato de o Brasil jamais ter fechado sua Embaixada em Belgrado, mesmo durante o episódio dos bombardeios da OTAN em 1999.

O governo brasileiro reconhece a Sérvia como sucessora legal da extinta República Socialista Federativa da Iugoslávia, bem como da igualmente extinta União de Estados (união entre as Repúblicas da Sérvia e Montenegro entre 2003-2006). O Brasil não reconhece a independência da província do Kosovo.

As relações bilaterais são marcadas pelo diálogo político fluido. Os contatos de alto nível foram estimulados pelas cinco vindas do ex-Chanceler Vuk Jeremic ao Brasil, que realizou visitas em 2008 e 2012 e participou do Fórum Econômico Mundial para América Latina, em 2009; do III Fórum da Aliança de Civilizações, em 2010; e novamente do Fórum Econômico Mundial para a América Latina, em 2011. Em todas as ocasiões, manteve encontro com o Ministro das Relações Exteriores brasileiro.

Cabe ressaltar a recente vinda do então ministro dos Negócios Estrangeiros Ivica Dačić ao Brasil, por ocasião da posse do Presidente Jair Bolsonaro, e da realização da V Reunião de Consultas Políticas Brasil-Sérvia, em junho de 2021, em nível de secretário. Na ocasião, foi mantido diálogo franco e construtivo sobre temas políticos da agenda bilateral, bem questões regionais, multilaterais e globais.

Acessão da Sérvia à OMC

A antiga República Socialista Federativa da Iugoslávia aderiu ao antigo GATT 1947 em 25/8/1966, tendo participado como membro ativo nas diversas rodadas que se seguiram. Devido à fragmentação do país no início dos anos 1990 e às controvérsias que opuseram as novas repúblicas quanto à sucessão das obrigações internacionais assumidas pela antiga federação, a Iugoslávia não participou do fechamento da Rodada Uruguai. O pedido de acesso da Sérvia foi tratado pelo Secretariado da Organização Mundial do Comércio (OMC) como acesso de um novo membro.

O Grupo de Trabalho (GT) para acesso da Sérvia à OMC foi instituído em fevereiro de 2005 e reuniu-se mais recentemente, pela décima terceira vez, em junho de 2013. Entre essa data e 2017, houve diminuição da atividade na OMC, ainda que Belgrado tenha mantido seu comprometimento com o processo e com as reformas estruturais requeridas para adequar o país às regras da OMC. Atualmente, na parte bilateral do processo, permanecem três negociações pendentes (Brasil, Ucrânia e Rússia). Desde 2013 a Sérvia tem dado indicações de que atribui prioridade menor ao seu acesso à OMC e suas atividades junto à organização vem sendo

reduzidas. Permanece, como obstáculo também a proibição vigente de importação de produtos geneticamente modificados, legislação inaceitável para os EUA.

A primeira oferta sérvia tomada em consideração pelo Brasil consistiu naquela apresentada durante a quinta reunião do GT, ocorrida em maio de 2008. Apesar de a negociação bilateral com o Brasil ter evoluído inicialmente, permanecem dificuldades significativas em relação à oferta sérvia para carnes (bovina, suína e de aves) e açúcar refinado.

Comércio bilateral

O Brasil registra superávit estrutural no comércio com o parceiro sérvio, considerando as estatísticas desse país. Em 2020, o intercâmbio total chegou a USD 87,6 milhões (importações oriundas do Brasil de USD 68,9 milhões, exportações sérvias ao Brasil de USD 18,7 milhões, superávit para o Brasil de USD 50,2 milhões). Os principais produtos importados do Brasil foram o café (43,9%), minérios de ferro (7,5%), sucos de laranja (5,6%); enviados ao Brasil foram tripas artificiais (36,2%), seguidos de pneus (24,8%) e de alimentos para cães e gatos (18,9%).

Segundo dados do Ministério da Economia brasileiro, no entanto, o intercâmbio comercial bilateral totalizou apenas USD 51 milhões (exportações de USD 23,9 milhões, importações de USD 27,1 milhões, déficit de USD 3,2 milhões). Carnes, café, tabaco e calçados representaram, naquele ano, 73% do total exportado.

A disparidade entre as estatísticas brasileiras e sérvias explica-se pelo fato que a Sérvia identifica os produtos importados segundo o local de produção, independentemente do país de onde procedem. No caso do intercâmbio com o Brasil, os dados sérvios evitam assim subestimar os valores reais, pois o MECON registra as exportações para países que podem estar apenas intermediando a operação. No caso do café brasileiro, por exemplo, a Sérvia compra importantes quantidades do produto nos portos de Koper/Eslovênia, Trieste/Itália ou Rijeka/Croácia.

Cabe destacar que, no caso das carnes, que representam 24% das exportações brasileiras registradas pelo MECON, o produto é, na realidade, destinado à região do Kosovo, pois no restante do território sérvio está proibida a importação de carnes do Brasil pela ausência de harmonização dos certificados sanitários internacionais.

A Sérvia adquiriu dois jatos Legacy 600 fabricados pela Embraer. O primeiro, pelo governo da Sérvia, no segundo semestre de 2018, para uso pelo Presidente da República, e o segundo pela empresa de fretamento de jatos executivos Air Pink, em junho de 2021. Os aviões foram comprados de proprietários privados e não diretamente da empresa brasileira.

Investimentos bilaterais

A participação do laboratório brasileiro EMS na privatização da estatal farmacêutica sérvia Galenika, em 02/11/17, representa o primeiro grande investimento brasileiro no mercado local. O negócio insere-se na estratégia de expansão internacional da fabricante de genéricos brasileira EMS em novos mercados na Europa e, particularmente, no Sudeste Europeu. A Galenika/EMS anunciou recentemente novos investimentos para aumentar sua produção na Sérvia.

Não há registro de investimentos sérvios no Brasil de porte, nem de recente interesse de empresas sérvias em investir no Brasil.

Cooperação policial

O Memorando de Entendimento sobre o Fortalecimento da Cooperação Policial contra o Crime Organizado Transnacional, assinado em 7/6/2010, visa a promover o intercâmbio de informações sobre o crime organizado e estimular a assistência recíproca em ações operacionais de investigação, com vistas a coibir o tráfico de drogas, o tráfico de armas e a lavagem de dinheiro. O instrumento permite cooperar em investigações sobre atuação de organizações criminosas sérvias que tenham repercussão no território brasileiro.

Para a Sérvia, por sua vez, interessa intensificar a cooperação policial para combater o tráfico de drogas que utiliza o território brasileiro como rota para a exportação de cocaína para a Europa.

Grupos parlamentares de amizade

Em 2013 foi criado um grupo parlamentar de amizade com a Sérvia, que se reuniu duas vezes, em junho de 2013 e em março de 2015, ocasião em que foi reinstalado.

O Deputado Ricardo Barros (PP/PR) realizou missões parlamentares à Sérvia em fevereiro e junho de 2015, com enfoque na cooperação bilateral no setor da indústria de defesa. Em julho de 2017, o então Senador Hélio José (PROS/DF) visitou a Sérvia, na condição de presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado. Reuniu-se, na ocasião, com a ministra da Construção, Transporte e Infraestrutura e com a presidente do parlamento local. Na atual legislatura (2019-2023), o grupo não foi reconduzido.

A Assembleia Nacional da Sérvia conta tradicionalmente com um grupo parlamentar de amizade Sérvia-Brasil, com o qual a Embaixada mantém contato.

POLÍTICA INTERNA

Sistema político

O sistema político da Sérvia é o parlamentarismo multipartidário. A Assembleia Nacional (“Skupstina”) é unicameral, e conta com 250 deputados, eleitos proporcionalmente por um mandato de quatro anos, renovável indefinidamente. A Skupstina, contudo, pode ser dissolvida pelo presidente, a pedido do primeiro-ministro, resultando em novas eleições parlamentares.

O presidente, eleito por voto direto para um mandato de cinco anos renovável uma vez, é o chefe de Estado. O nome do primeiro-ministro é proposto pelo presidente, cabendo à Skupstina aprová-lo.

O Supremo Tribunal de Cassação é a corte mais alta da Sérvia. A Lei de Organização dos Tribunais de 2008 diminuiu bastante o número de tribunais na Sérvia, de 168 para 64, e criou três níveis de tribunais abaixo da suprema corte.

O quadro partidário tem passado por turbulências. Na atual legislatura, em razão do boicote dos partidos oposicionistas às eleições legislativas de junho de 2020, muitos partidos de oposição antes presentes no Legislativo não mais estão representados. A coalizão “Pelas Nossas Crianças”, liderada pelo Presidente Aleksandar Vučić, alcançou 188 cadeiras (75%). O segundo partido mais votado, o Partido Socialista da Sérvia (SPS), do ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros e, agora, Presidente do Parlamento, Ivica Dačić, obteve 32 assentos (12%). O SPS, como tem feito nas eleições anteriores, coligou-se com o partido do Presidente, o SNS. As demais cadeiras são ocupadas por partidos de oposição que não aderiram ao boicote e pelas representações étnicas, com cotas garantidas, do que resulta uma virtual ausência da oposição do Parlamento na atual legislatura.

Conjuntura política atual

O Presidente Aleksandar Vučić serviu como primeiro-ministro entre 2014 e 2017, quando foi eleito presidente em primeiro turno, com mandato até 2022. Apesar do sistema de governo da Sérvia ser parlamentarista, o presidente é quem dirige a nação. A Primeira-Ministra Ana Brnabić, reconduzida em 2020, participa ativamente do dia-a-dia do governo, mas sempre alinhada com o presidente.

Os partidos oposicionistas boicotaram as últimas eleições legislativas de junho de 2020 por considerarem que não havia condições igualitárias de competição, sobretudo de acesso às mídias, de forma que pudessem levar suas mensagens alternativas ao eleitor. O Presidente Vučić anunciou que as próximas eleições presidenciais, previstas para abril de 2022 (e para as quais ele não se apresentou ainda explicitamente como candidato à reeleição), deverão ser realizadas simultaneamente a eleições legislativas antecipadas. Isso foi interpretado pela oposição como um reconhecimento implícito de que o Parlamento, sem a presença da oposição, tem a sua legitimidade prejudicada.

Os protestos pela falta de condições eleitorais justas se mantêm, tendo sido abertos dois fóruns de negociação em separado entre governo e oposição, com o objetivo de um novo boicote às próximas eleições: uma mesa de diálogo mediada pelo Parlamento Europeu e outra apenas com os atores internos, com aqueles partidos que não aceitaram a mediação estrangeira. Nesta última, foi alcançado um acordo, à espera de assinatura entre as partes.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior sérvia gira em torno de dois eixos prioritários:

(1) o encaminhamento da questão do Kosovo de forma negociada, no âmbito da Resolução 1244/99 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU);

(2) a adesão à União Europeia.

Outros objetivos externos da Sérvia são a captação de investimentos diretos externos, visando ao muito ansiado desenvolvimento da sua economia e à manutenção de boas relações com a Rússia, que empresta importante apoio na questão do Kosovo e com o qual a Sérvia compartilha laços étnicos e culturais. A China, importante parceiro comercial do país, também é tema destacado da pauta externa.

A questão do Kosovo

Desde o momento em que a província do Kosovo foi integrada à República Federativa Socialista da Iugoslávia, quando da fundação daquela federação em 1945, a relação daquele território com Belgrado tem sido complexa.

Em 1990, a Assembleia Nacional do Kosovo proclamou, numa primeira tentativa, a independência da província, reconhecida apenas pela Albânia (cerca de 90% da população kosovar é etnicamente albanesa, e apenas oito por cento tem origem sérvia). Diante da indefinição sobre o status do território, o Exército de Libertação do Kosovo (KLA) iniciou, em 1996, a luta armada contra as forças sérvias, que reagiram. A escalada de violência dos dois lados levou, em 1999, a OTAN, sem a anuência do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), a intervir no conflito, bombardeando Belgrado para forçar os sérvios a cessar os combates e a alegada “limpeza étnica” contra os kosovares albaneses.

Logo após o cessar-fogo, a província foi colocada sob a administração da UNMIK (Missão de Administração Interina das Nações Unidas para o Kosovo), criada pela Resolução 1244 (1999) do CSNU. Em novembro de 2005, durante as negociações sobre o status final do território entre a Sérvia e o Kosovo, o mediador especial da ONU, Martti Ahtisaari, propôs um plano que previa a concessão de amplo grau de autonomia supervisionada para o Kosovo. O impasse gerado em torno do Plano Ahtisaari levou a que Kosovo declarasse unilateralmente sua independência, em 17/2/2008.

A “independência” kosovar foi prontamente respaldada por Berlim, Londres, Paris e Washington. A Sérvia, apoiada por Moscou, considerou a declaração ilegal. Por meio de parecer consultivo de 2010, a Corte Internacional de Justiça se manifestou de forma ambígua, afirmando que a independência unilateral do Kosovo, apesar de contrariar a citada Resolução 1244, não seria contrária ao direito internacional.

Em novembro de 2018, o Kosovo teve rejeitada a sua candidatura à Interpol. A ação diplomática de Belgrado contribuiu fortemente para a recusa. Como retaliação a essa intervenção,

inserida em campanha sérvia contra a adesão de Kosovo a organismos internacionais, o Kosovo impôs uma tarifa punitiva de 100% sobre a importação de produtos oriundos da Sérvia e da Bósnia-Herzegovina. A imposição dessa tarifa provocou a paralisação do chamado “Diálogo de Bruxelas”, conduzido entre as partes sob os auspícios da UE, que foi retomado apenas em 2020.

Em julho de 2019, o então Primeiro-Ministro do Kosovo, Ramush Haradinaj, renunciou ao cargo para se apresentar a procuradores da Corte Residual da Haia para a ex-Iugoslávia, onde deveria responder por supostos crimes de guerra cometidos durante o período em que era comandante do KLA. Haradinaj permaneceu por apenas 24 horas na Haia para prestar depoimento e, ao retornar, chegou a aventar a possibilidade de anular a renúncia. Tendo em vista que a Constituição determinava que a renúncia era irreversível, foram convocadas eleições legislativas antecipadas, realizadas no início de outubro de 2019.

O partido Autodeterminação (LVV) sagrou-se vencedor e seu líder, Albin Kurti, tornou-se primeiro-ministro. Kurti, no entanto, levou quase quatro meses para formar um governo de coalizão, instalado finalmente em fevereiro de 2020. Assim que assumiu, Kurti manteve, na prática, as tarifas condicionais e punitivas sobre produtos sérvios do seu antecessor, enquanto Belgrado não tomasse certas “ações de reciprocidade”, medida que foi desaprovada pelo Parlamento.

O impasse criado entre Kurti e o parlamento kosovar terminou por levar à queda de seu governo e sua substituição por Avdullah Hoti em junho de 2020, sem que tenham sido realizadas novas eleições. O primeiro ato de Hoti foi abolir as tarifas sobre produtos sérvios. Dessa forma, já em julho, foi realizada uma primeira reunião de cúpula do Diálogo de Bruxelas.

Em setembro de 2020, sob os auspícios do ex-presidente norte-americano Donald Trump, o sérvio Vučić e o kosovar Hoti assinaram separadamente documentos no Salão Oval da Casa Branca em que se comprometiam a normalizar suas relações econômicas e a respeitar moratória de um ano nas tentativas do Kosovo de aderir a organismos internacionais e na campanha internacional da Sérvia contra o reconhecimento do Kosovo.

Em novembro de 2020, o então Presidente kosovar Hashim Thaci renunciou, igualmente por ter sido convocado pelo Tribunal da Haia. Assumiu interinamente o cargo a Presidente do Parlamento, Vjosa Osmani. Em dezembro de 2020, a Corte Constitucional invalidou a eleição de Hoti pelo Parlamento e determinou a convocação de novas eleições legislativas, realizadas em fevereiro de 2021, das quais saiu vitorioso Albin Kurti, que retomou o cargo de primeiro-ministro. Em abril, Osmani foi eleita, de forma efetiva, para o cargo de presidente.

Dois episódios recentes tornaram o diálogo particularmente desafiador: em setembro de 2021, o Kosovo passou a exigir a mudança das placas de automóveis e caminhões que atravessassem a fronteira, vindos da Sérvia. Motoristas descontentes bloquearam as passagens terrestres e incendiaram um posto de emplacamento. A crise prolongou-se por vários dias e temia-se uma perigosa escalada. Um acordo provisório, porém, foi obtido em Bruxelas, com a intermediação do enviado especial da UE, o eslovaco Miroslav Lajcak, bem como com pressão da parte norte-americana. Em outubro, nova crise foi deflagrada com uma operação policial contra o

contrabando no norte do Kosovo, região de maioria sérvia, que levou Belgrado a enviar tanques para região próxima da fronteira.

Uma das questões cruciais do Diálogo de Bruxelas é a exigência sérvia de que o Kosovo estabeleça a Associação de Municipalidades Sérvias, acordada entre as partes em 2013 e nunca implementada por Pristina, frustrando expectativas da UE e dos EUA. As autoridades kosovares alegam que a Associação criaria um enclave onde a autoridade do Estado central exerceria uma jurisdição apenas parcial e a compararam à Republika Srpska, área semi-autônoma de maioria sérvia na Bósnia-Herzegovina, que mantém veleidades separatistas.

A União Europeia tem grande e estratégico interesse na resolução da questão do Kosovo. Se, por um lado, a disputa ameaça a paz e a estabilidade de toda a região dos Bálcãs ocidentais e é considerada, por alguns, “a mais séria questão de segurança europeia no momento”; por outro, um acordo sobre o status definitivo do Kosovo, a ser obtido por negociação entre as partes, é condição *sine qua non* para uma futura adesão da Sérvia ao bloco e, eventualmente, também do Kosovo. A adesão já foi colocada muitas vezes como estímulo para o acordo, mas tem perdido urgência e popularidade, até mesmo em razão das exigências impostas pela UE.

Perspectivas de adesão à UE

A Sérvia apresentou a sua candidatura a membro da União Europeia em 2009 e tornou-se candidata oficial em 2012. Desde então, o processo de acesso ao bloco tem progredido, mas sem data para conclusão.

Em diferentes ocasiões, autoridades europeias têm afirmado que a região dos Bálcãs é parte da Europa e que é apenas uma questão de tempo para que esta seja totalmente integrada à “família europeia”. Em seus últimos relatórios sobre o assunto, porém, a Comissão Europeia aponta os tópicos sobre reformas democráticas, transparência e liberdade de imprensa como aqueles em que teria havido menor progresso para a conformidade da Sérvia aos “padrões europeus”.

A UE também critica a falta de disposição da Sérvia em alinhar sua política de defesa com a OTAN (permanecem vivos na memória os bombardeios a Belgrado e outros alvos no país em 1999) e a aproximação com a Rússia, em termos de fornecimento de gás e cooperação militar – incluindo a realização de exercícios conjuntos e aquisição de armamentos. Os Estados Unidos preocupam-se com esse aspecto, dada a presença de uma grande base militar americana no Kosovo (Camp Bondsteel). A UE já alertou que a Política Externa Comum deve ser observada tanto por membros como por candidatos.

Para a Sérvia, as relações com Moscou e Pequim são muito importantes, visto que o apoio de ambas as potências no Conselho de Segurança garante a continuação da vigência da RES. 1244/99 e a presença da administração das Nações Unidas no Kosovo (UNMIK).

O governo sérvio segue reiterando que a adesão à UE é uma grande prioridade na sua política externa. De acordo com “nova metodologia” adotada por Bruxelas, os antigos capítulos de negociação foram agrupados em seis “clusters”. Apenas um (Fundamentos) encontra-se inteiramente aberto e nenhum foi ainda concluído.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia sérvia foi fortemente afetada pela crise financeira global de 2008, que obrigou o país a rever seu modelo de inspiração socialista. Em 2015, Belgrado teve que pedir ajuda ao Fundo Monetário Internacional. Assinou um acordo “stand-by” seguido, em 2018, de um “Instrumento de Coordenação Política” (ICP), com duração de 30 meses, renovado em junho de 2021 por igual período, que objetiva manter a orientação reformista liberalizante e desestatizante do referido “stand-by”.

Os resultados do “stand-by” superaram as expectativas do Fundo: a confiança na economia melhorou muito, a dívida pública diminuiu e o investimento e o crescimento aumentaram significativamente.

Em 2019, o PIB da Sérvia cresceu 4,5%. Em 2020, a economia local registrou uma queda do PIB de apenas 0,9% (o Banco Mundial registra queda de 1%). As previsões de crescimento do PIB são de até 7% em 2021.

Para enfrentar a atual pandemia, o governo aplicou rapidamente estímulos fiscais e monetários importantes, enquanto que, paralelamente, as medidas epidemiológicas foram moderadas na maior parte do ano, permitindo o funcionamento quase inalterado da indústria e do setor da construção civil.

Produção industrial

A produção industrial na Sérvia cresceu 4,1% em 2020. A tendência positiva manteve-se no primeiro semestre de 2021, com taxa de 2,5%. Os ministérios responsáveis acreditam que o aumento da produção industrial será mantido no decorrer do ano, estimulado por investimentos estrangeiros diretos (IED) e uma demanda maior por parte dos países membros da União Europeia.

A produção agrícola, em 2020, aumentou 4,4% em volume. A agricultura e a indústria alimentícia são setores importantes da economia sérvia. As exportações de bens agrícolas e alimentícios somaram EUR 3,6 bilhões, registrando aumento de 12% em relação aos resultados de 2019, e uma participação nas exportações totais de 21,3% (EUR 5,6 bilhões).

A importação de produtos agro-alimentícios atingiu EUR 2,02 bilhões, 8% a mais do que em 2019, com uma participação nas importações totais de 8,8%. O saldo comercial do setor foi positivo, alcançando EUR 1,61 bilhão, um acréscimo de 32,5% comparado ao ano anterior.

Tecnologia e inovação

O setor de tecnologia e inovação vem registrando importante crescimento no país. As exportações de serviços de TI da Sérvia, da ordem de USD 100 milhões em 2012, alcançaram o valor de USD 1,5 bilhão em 2020, e mantêm tendência de elevação. O país tem buscado aproveitar a disponibilidade de talento de engenharia barato e de alta qualidade para estimular o ambiente de inovação no país, com resultados positivos.

Embora muitas das empresas sérvias de tecnologia ainda se concentrem no setor de “outsourcing” para companhias dos grandes centros desenvolvidos, registra-se importante crescimento de startups em setores de ponta, com resultados no setor de jogos e em “blockchain”. A respeito desse último, a Sérvia foi classificada como um dos cinco melhores países do mundo para desenvolvedores da tecnologia pelo “Startup Genome”.

Inflação

No final de 2020, a inflação foi de 1,3%, ou seja, abaixo do limite mínimo projetado de 1,5%. Entretanto, desde julho de 2021 a Sérvia registra aumento preocupante do índice. Em setembro de 2021, segundo dados publicados pelo Escritório de Estatísticas da Sérvia, a inflação mensal foi de 0,8%. A inflação em bases anuais, por seu lado, registrou crescimento de 5,7%, com pressões adicionais externas, na medida em que os preços das commodities e do combustível aumentaram no mercado internacional e que surgiram problema nas cadeias de abastecimento, gerando inflação em nível mundial.

Turismo

O setor turístico foi particularmente atingido pela crise provocada pela pandemia em 2020. No decorrer do ano foram registrados 6,2 milhões de pernoites no país, das quais 4,9 milhões por hóspedes nacionais, ou seja, uma diminuição de 18,6%, enquanto que o número de pernoites de turistas estrangeiros diminuiu em 68,5%.

Em 2020, a renda do turismo foi reduzida em 38,4%, tendo sido estimada em cerca de EUR 800 milhões. Em 2021, com o avanço da campanha de vacinação contra o Covid-19, o turismo deverá apresentar resultados positivos, entretanto com recuperação menor quando comparado com outros setores da economia.

Empregos e salários

O desemprego cresceu moderadamente em 2020, com aumento de 0,2%, registrando taxa de 9,9%. No entanto, devido à continuidade da crise do Covid-19 e menor apoio financeiro de parte do governo e à menor recuperação do setor turístico, o desemprego aumentou para 11,4% no final do segundo trimestre de 2021.

Em 2020, a nível anual, os salários líquidos aumentaram em termos reais, na média, em 9,2%, fruto do aumento dos salários dos funcionários do setor público (8,8%), do salário mínimo e dos diversos reajustes salariais dos funcionários do setor da saúde.

O setor privado acompanhou os aumentos salariais no decorrer do ano, com os maiores crescimentos registrados no setor de tecnologia. Analisado em preços constantes, o salário líquido médio cresceu de 6,4% no decorrer de 2020.

Consumo interno

Em 2020, o faturamento de vendas de mercadorias a varejo cresceu 4,3%, quando comparado a 2019. O crescimento, menor do que em 2019 (9,7%), indica que a pandemia deixou rastro negativo na dinâmica do comércio varejista, mas que não chegou a atingir os níveis

verificados na maioria dos países desenvolvidos. O resultado também deriva das várias medidas de apoio do governo sérvio a população. Segundo os últimos dados de agosto de 2021, o crescimento do poder aquisitivo contribuiu para o dinamismo do consumo interno, registrando aumento de 14,3%, ou 7,7% se descontada a inflação.

Dívida pública

No final de 2020, a dívida pública total da Sérvia somou EUR 26,66 bilhões, um crescimento considerável de 11,4% com relação ao ano anterior, resultado principalmente da necessidade de endividamento devido à crise provocada pela pandemia.

Segundo os últimos dados do Ministério das Finanças, em 30/6/2021, a dívida pública da Sérvia alcançou EUR 28,26 bilhões, ou seja, 55% do PIB estimado do país.

Investimentos Estrangeiros Diretos

Os investimentos estrangeiros diretos (IED) registraram decréscimo de 20% em 2020, somando EUR 2,8 bilhões. O montante foi suficiente para cobrir parcialmente o déficit na conta corrente do país, junto com as remessas dos trabalhadores sérvios no exterior, que atingem cerca de EUR 3,2 bilhões. Segundo o Ministério das Finanças, o fluxo de IED, no decorrer dos sete primeiros meses de 2021, foi da ordem de EUR 2 bilhões, 30% maior do que no mesmo período de 2020.

Taxa de câmbio e reservas do BC

No decorrer de 2021, a estabilidade da taxa de câmbio (USD 1,00 = RSD 101,31, em 27/10/2021) vem sendo preservada, embora estejam presentes perigos inflacionários. A política de taxa de câmbio fixa apresenta riscos em futuro próximo, devido ao declínio da competitividade dos preços dos produtos exportados pela Sérvia.

As reservas cambiais ficaram praticamente estáveis no final do ano de 2020, comparado a dezembro de 2019, registrando o valor de EUR 13,5 bilhões, graças às remessas dos trabalhadores sérvios residentes em países da Europa Ocidental, e à venda do último banco estatal sérvio ao NLB (Novo Banco de Liubliana).

O Banco Nacional da Sérvia divulgou que suas reservas, no final de agosto de 2021, atingiram EUR 15,59 bilhões, o maior montante desde o ano de 2000, quando foi estabelecida a metodologia atual. O aumento das reservas resultou, parcialmente, da entrada de 627,6 milhões de direitos de especiais de saque (DES) do FMI, no valor de EUR 759,4 milhões.

Comércio exterior total da Sérvia

O comércio exterior da Sérvia, em 2020 foi relativamente pouco prejudicado pela pandemia do Covid-19. Houve uma queda de 2,85% das exportações, que baixaram para USD 19,49 bilhões, e de 3,8% do lado das importações, que montaram a USD 26,23 bilhões.

Em 2021, as últimas estatísticas disponíveis (janeiro a agosto) revelam um dinamismo notável do setor externo da Sérvia, que conseguiu vender no mercado internacional produtos no

valor de USD 16,37 bilhões, 37,9% a mais do que nos primeiros oito meses do ano passado. O forte crescimento na dinâmica das atividades exportadoras explica-se, parcialmente, pelo aquecimento da economia global, e o aumento dos preços dos produtos metalúrgicos básicos e dos produtos agrícolas primários, importantes na pauta exportadora do país.

No mesmo período, as importações atingiram USD 21,46 bilhões, 32,9% a mais do que nos primeiros oito meses de 2020. O aumento foi provocado pela intensificação de aquisições de matérias-primas e de equipamentos destinados à produção industrial, bem como de bens de consumo duráveis e não duráveis.

Comércio exterior da Sérvia por região/país

O intercâmbio sérvio com o mundo se mantém pouco diversificado em termos geográficos, já que 91% das exportações sérvias são direcionadas aos países europeus, dos quais provêm 76,6% das importações sérvias.

Os principais parceiros sérvios, em 2020, bem como nos anos imediatamente anteriores, foram Alemanha, Itália, China, Romênia, Hungria, Bósnia e Herzegovina, Rússia e Polônia. Os outros importantes e tradicionais parceiros continuam sendo Turquia, República Tcheca, Croácia, Eslovênia, Bulgária, França e Áustria, com os quais a Sérvia mantém intercâmbio comercial anual superior a um bilhão de dólares norte-americanos.

A Rússia, tradicional e importante parceira da Sérvia (sempre depois da Alemanha e Itália), caiu para o sétimo lugar na última década. A China, ao contrário, vem subindo na escala nos últimos dez anos e já é o terceiro maior parceiro da Sérvia, sendo o segundo maior fornecedor de produtos.

Com relação ao continente americano, o intercâmbio sérvio, em 2020, representou apenas 2,6% do volume total das trocas comerciais. A Sérvia exportou produtos no valor de USD 487,6 milhões (2,5% do total) e importou produtos no valor de USD 705,8 milhões (2,7% do total).

O valor exportado pela Sérvia à América do Norte, em 2020, foi de USD 403,6 milhões (2,1% do total), à América Central e Caribe de USD 39,6 milhões (0,2% do total) e para a América do Sul, USD 44,5 milhões (0,2% do total). Paralelamente, as importações sérvias da América do Norte foram de USD 481,7 milhões (1,8% do total), da América Central e Caribe de USD 73,3 milhões (0,3% do total) e da América do Sul de USD 150,8 milhões (0,6% do total).

O Brasil é o maior parceiro da Sérvia na América do Sul, contribuindo com 45,5% do intercâmbio total da Sérvia com o continente (60,7% das exportações e 41,8% das importações da Sérvia oriundas da América do Sul).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século VII	Chegada das primeiras comunidades sérvias à Região dos Bálcãs, no contexto das migrações eslavas para o sul.
1389	Derrota sérvia na Batalha dos Campos de Melro no Kosovo, que põe fim ao reino independente da Sérvia.
Séculos XV a XVIII	Sérvia é absorvida pelo Império Otomano.
Século XIX	Avanço militar do Império Austro-Húngaro contra os turcos, nos Bálcãs, que permitiu a independência de nações como a Sérvia.
1817	O Principado da Sérvia torna-se semiautônomo dentro do Império Otomano.
1878	Independência sérvia reconhecida internacionalmente.
1918	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos formado após a I Guerra Mundial.
1929	Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos renomeado Reino da Iugoslávia.
1945	Sérvia torna-se uma das seis repúblicas da República Federativa Socialista da Iugoslávia.
1991	Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia separam-se da Iugoslávia.
1992	Sérvia e Montenegro formam a República Federativa da Iugoslávia.
1995	Acordos de Dayton encerram Guerra da Bósnia.
1998	Início da Guerra do Kosovo.
1999	Bombardeios da OTAN. Rendição sérvia. Kosovo torna-se um protetorado da ONU, permanecendo parte da Sérvia.
2000	Derrota eleitoral de Slobodan Milošević em setembro, seguida de sua renúncia em outubro.
2003	Iugoslávia renomeada como União da Sérvia e Montenegro.
2006	Milosevic morre nas dependências do Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia, na Haia.
2006	Montenegro declara independência após referendo. O país passa a intitular-se República da Sérvia.
2008	Kosovo declara independência. Belgrado considera declaração ilegal, mas a independência é reconhecida pelos Estados Unidos e principais potências europeias.
2008	Parlamento sérvio ratifica acordo de estreitamento de laços com a União Europeia.
2012	A UE concede à Sérvia o status de candidata oficial.
2012	Tomislav Nikolić é eleito Presidente da República.
2012	Ivica Dačić, do partido socialista, assume como Primeiro-Ministro da Sérvia.

2013	Assinatura dos Acordos de Bruxelas, que regularizam as relações entre a Sérvia e o Kosovo.
2014	Abertura oficial das negociações com a União Europeia para adesão ao bloco.
2014	Aleksandar Vučić, do partido progressista, assume o cargo de Primeiro-Ministro.
2017	Aleksandar Vučić é eleito presidente da República.
2017	Ana Brnabić assume o cargo de primeira-ministra.

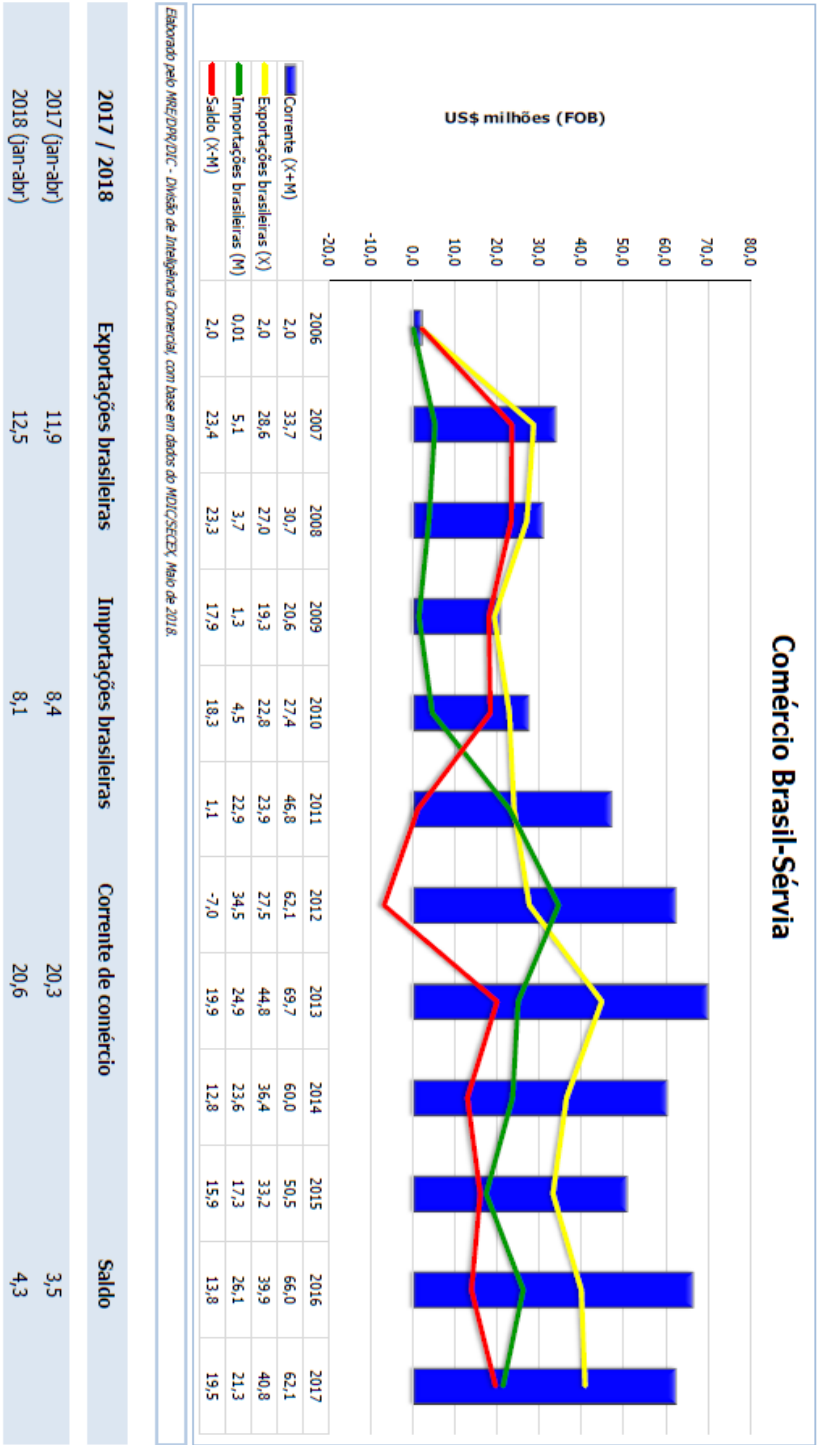
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2003	O Primeiro-Ministro da Sérvia, Zoran Djindjic, comparece à posse do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2003	Visita ao Brasil do Chanceler da então Sérvia e Montenegro, acompanhado de missão empresarial
2003	Os Primeiros-Ministros da Sérvia e Montenegro, Zoran Zivkovic e Milo Djukanovic, respectivamente, estiveram em São Paulo para participar do 22º Congresso da Internacional Socialista, onde se avistaram com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
2005	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2006	Após a extinção da união de Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Sérvia estabelecem relações diplomáticas
2007	Reunião de consultas políticas bilaterais em Belgrado
2008	Visita oficial ao Brasil do Chanceler sérvio
2008	Encontro entre os Chanceleres do Brasil e da Sérvia à margem da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas
2008	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília
2009	Visita a Brasília de enviado de alto nível do Chanceler sérvio para encontros no Ministério das Relações Exteriores
2009	Encontro entre os Chanceleres do Brasil e da Sérvia no Rio de Janeiro, à margem do Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina
2010	Visita a Brasília do Ministro da Agricultura sérvio
2010	Participação do Chanceler sérvio na Conferência da Aliança das Civilizações, no Rio de Janeiro
2010	Visita do Primeiro Vice Primeiro Ministro e Ministro do Interior Ivica Dačić ao Ministro da Justiça do Brasil
2010	Visita do Chanceler brasileiro, Embaixador Celso Amorim, a Belgrado, onde manteve encontros bilaterais com seu homólogo sérvio, o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os Ministros da Defesa e do Interior
2010	Visita do Ministro da Defesa brasileiro a Belgrado. Encontrou-se com o Presidente da República da Sérvia e visitou seu homólogo e várias instituições militares;
2012	Encontro dos Chanceleres brasileiro e sérvio, Vuk Jeremić, em Brasília (20 e 21 de abril)
2012	Participação do Presidente Tomislav Nikolic e do Chanceler sérvio na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Encontro com o Chanceler brasileiro
2013	Entrada em vigor do acordo sobre dispensa de vistos de turista e de negócios entre os dois países
2018	Comemoração dos 80 anos das relações diplomáticas Brasil-Sérvia
2018	Reunião de consultas políticas bilaterais em Belgrado
2019	Reunião de consultas políticas bilaterais em Brasília

ACORDOS BILATERAIS

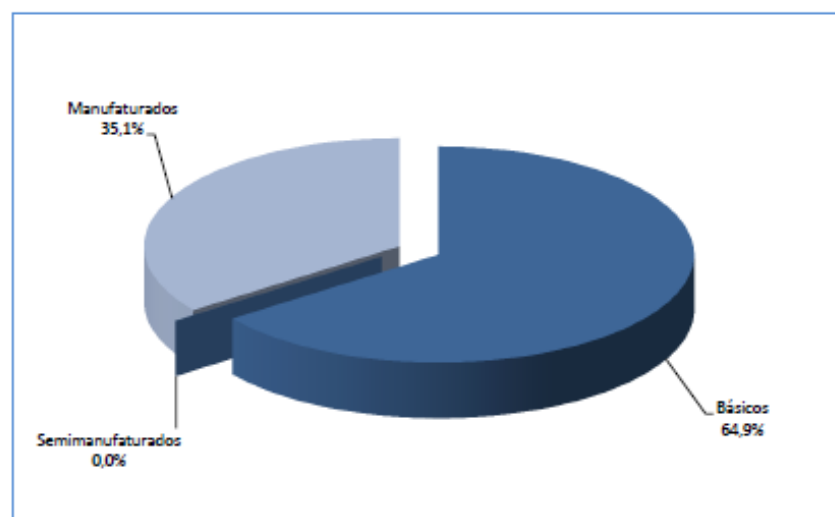
Título do Acordo	Assunto	Data	Status da Tramitação
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação no Campo Veterinário.	Sanidade Animal e Vegetal Cooperação Técnica	05/01/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos ou Oficiais/de Serviço.	Vistos e Imigração	20/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre a isenção de vistos para seus respectivos nacionais.	Vistos e Imigração	20/06/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Sérvia sobre Consultas Políticas.	Consultas Diplomáticas	20/06/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	Defesa e Assuntos Militares	29/11/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Sérvia sobre Exercício de Atividade Remunerada de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	Privilégios e Imunidades	19/04/2020	Em vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

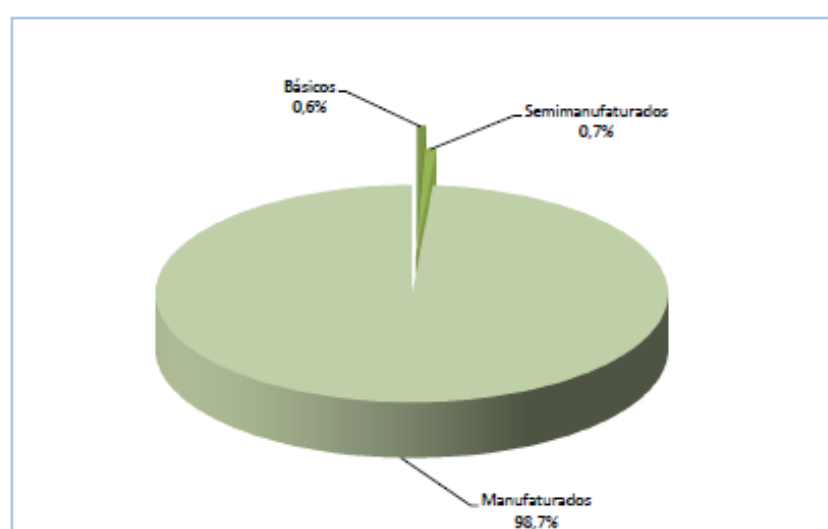


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



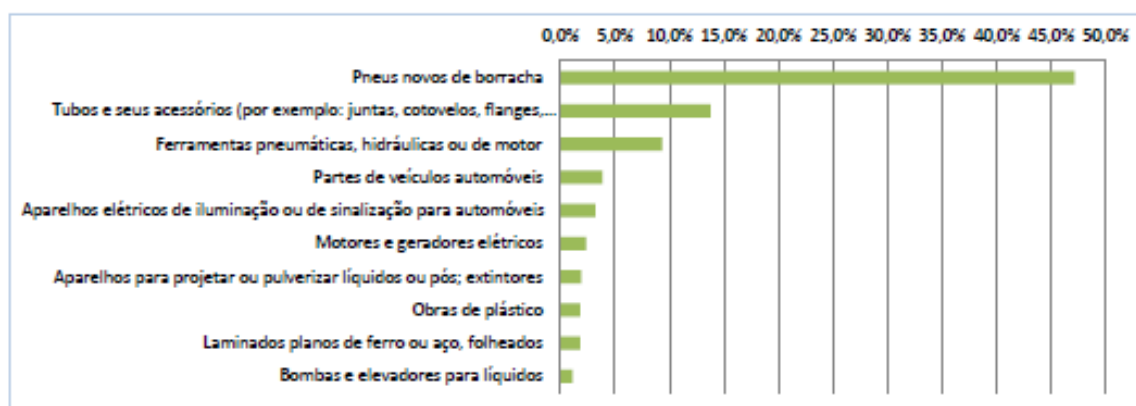
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Sérvia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Tabaco não manufaturado	6,7	20,1%	8,8	22,0%	10,4	25,5%
Carnes de frango	9,6	29,0%	12,4	31,1%	9,0	22,1%
Café solúvel	6,5	19,7%	7,2	18,1%	8,3	20,4%
Carnes bovinas congeladas	5,6	16,7%	4,0	10,1%	6,8	16,6%
Calçado com sola e parte superior de borracha ou plástico	1,1	3,2%	3,0	7,5%	1,1	2,7%
Partes de veículos automóveis	0,0	0,0%	0,4	0,9%	1,0	2,4%
Preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	0,5	1,5%	0,3	0,8%	0,6	1,5%
Aparelhos para projetar ou pulverizar líquidos ou pós; extintores	0,0	0,1%	0,4	0,9%	0,5	1,2%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,1	0,4%	0,4	0,9%	0,5	1,2%
Aparelhos para interrupção, ligação ou conexão de circuitos elétricos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,5	1,1%
Subtotal	30,1	90,8%	36,9	92,4%	38,7	94,8%
Outros	3,1	9,2%	3,0	7,6%	2,1	5,2%
Total	33,2	100,0%	39,9	100,0%	40,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Mizweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



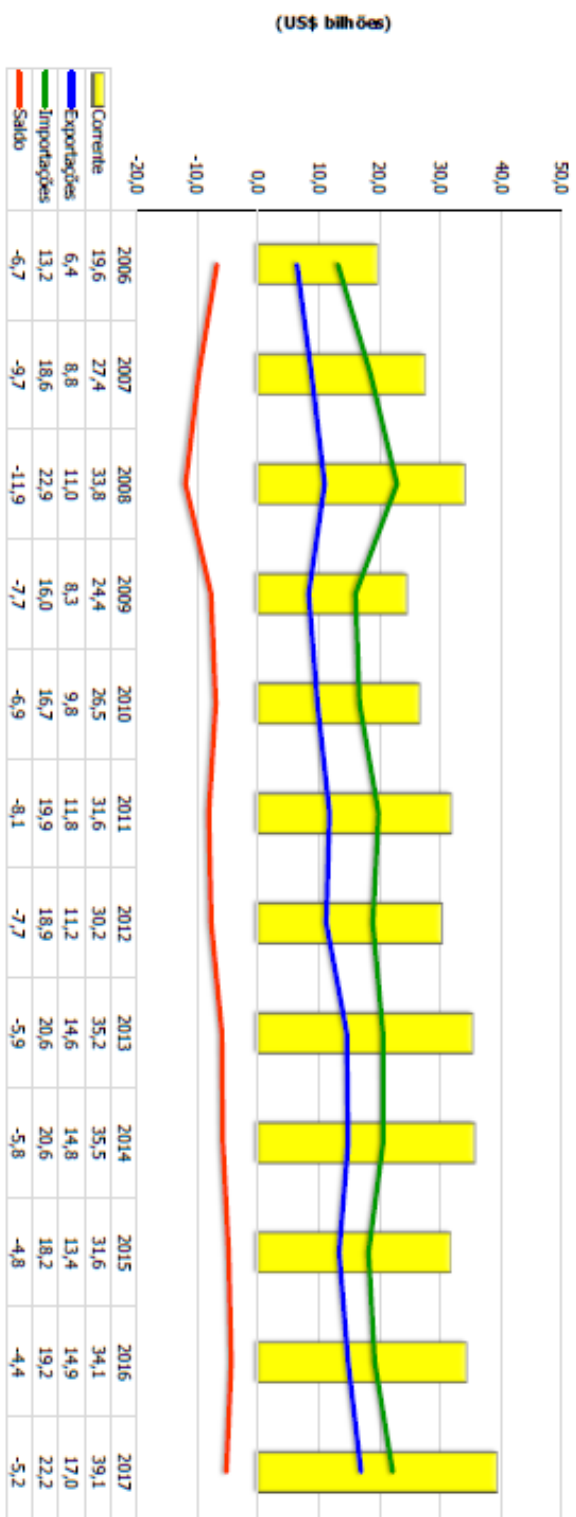
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Tabaco não manufaturado	2,72	22,9%	3,42	27,5%	Tabaco não manufaturado 27,5%
Café solúvel	2,79	23,5%	2,16	17,3%	Café solúvel 17,3%
Calçado com sola e parte superior de borracha ou plástico	0,19	1,6%	1,93	15,5%	Calçado com sola e parte superior de borracha ou plástico 15,5%
Carnes bovinas congeladas	1,53	12,9%	1,88	15,1%	Carnes bovinas congeladas 15,1%
Carnes de frango	2,99	25,2%	1,21	9,7%	Carnes de frango 9,7%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,13	1,1%	0,35	2,8%	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor 2,8%
Obras de borracha vulcanizada não endurecida	0,00	0,0%	0,31	2,5%	Obras de borracha vulcanizada não endurecida 2,5%
Calçado com sola de borracha e parte superior de couro	0,06	0,5%	0,24	2,0%	Calçado com sola de borracha e parte superior de couro 2,0%
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes	0,00	0,0%	0,13	1,0%	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes 1,0%
Sementes, frutos e esporos para sementeira	0,11	0,9%	0,12	1,0%	Sementes, frutos e esporos para sementeira 1,0%
Subtotal	10,51	88,6%	11,76	94,4%	
Outros	1,36	11,4%	0,70	5,6%	
Total	11,87	100,0%	12,45	100,0%	

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Pneus novos de borracha	4,70	56,0%	3,34	40,9%	Pneus novos de borracha 40,9%
Tubos e seus acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico	0,83	9,9%	1,96	24,0%	Tubos e seus acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico 24,0%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	0,70	8,3%	0,58	7,1%	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor 7,1%
Partes de veículos automóveis	0,12	1,5%	0,38	4,7%	Partes de veículos automóveis 4,7%
Bombas de ar ou de vácuo	0,03	0,3%	0,20	2,5%	Bombas de ar ou de vácuo 2,5%
Obras de plástico, filmes fotográficos e de raios X	0,09	1,1%	0,16	2,0%	Obras de plástico, filmes fotográficos e de raios X 2,0%
Frutas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas	0,09	1,0%	0,13	1,6%	Frutas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, congeladas 1,6%
Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis	0,24	2,9%	0,13	1,5%	Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis 1,5%
Bombas e elevadores para líquidos	0,09	1,1%	0,12	1,4%	Bombas e elevadores para líquidos 1,4%
Roupas íntimas femininas de malha	0,05	0,6%	0,11	1,3%	Roupas íntimas femininas de malha 1,3%
Subtotal	6,94	82,7%	7,10	87,2%	
Outros produtos	1,45	17,3%	1,04	12,8%	
Total	8,39	100,0%	8,15	100,0%	

Elaborado pelo NRE/CPIQ/IOC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SICEX/Akzovert, Maio de 2018.

Comércio Sérvia x Mundo

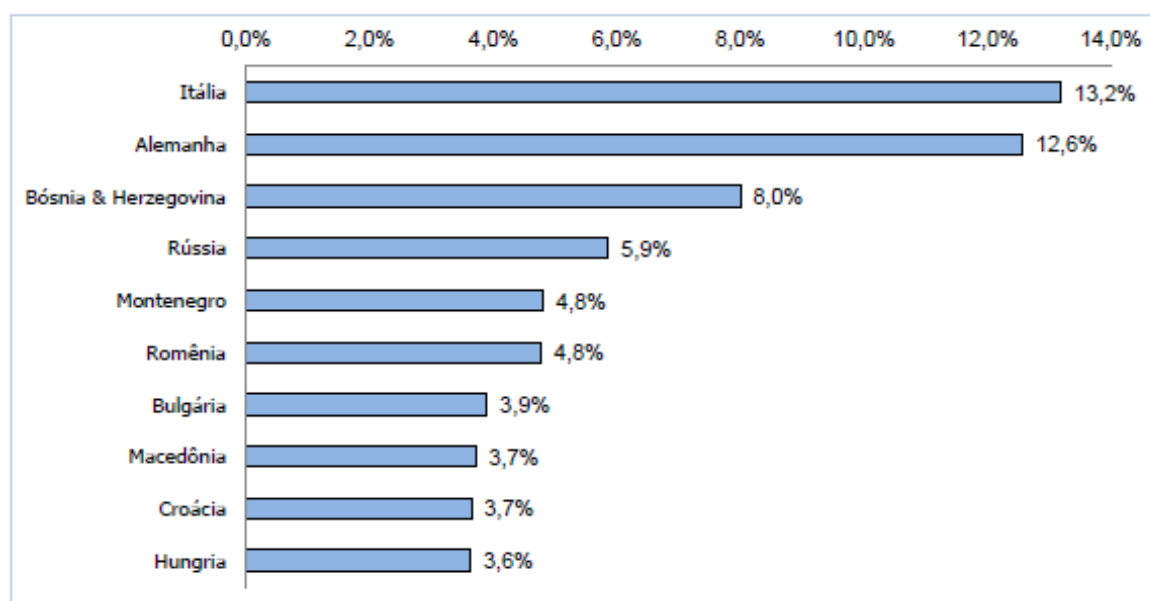


Elaborado pelo MRC/DP/2017 - Divisão de Integridade Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, May 2018.

Principais destinos das exportações da Sérvia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part. % no total
Itália	2,24	13,2%
Alemanha	2,13	12,6%
Bósnia & Herzegovina	1,36	8,0%
Rússia	1,00	5,9%
Montenegro	0,82	4,8%
Romênia	0,81	4,8%
Bulgária	0,66	3,9%
Macedônia	0,63	3,7%
Croácia	0,62	3,7%
Hungria	0,62	3,6%
...		
<i>Brasil (50º lugar)</i>	0,01	0,1%
Subtotal	10,90	64,3%
Outros países	6,06	35,7%
Total	16,97	100,0%

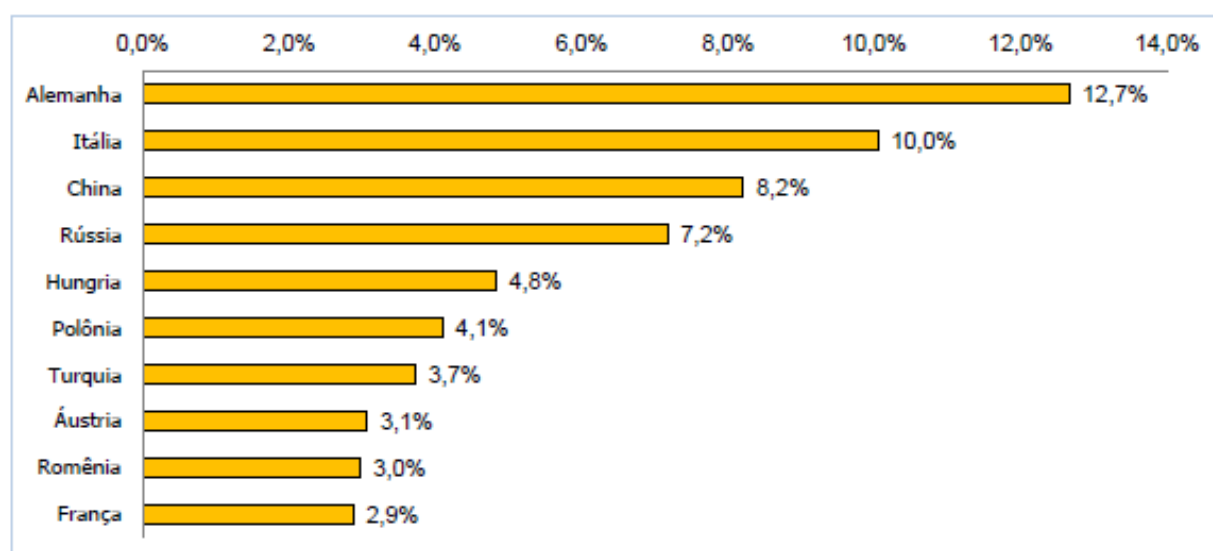
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.



Principais origens das importações da Sérvia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	2,81	12,7%
Itália	2,23	10,0%
China	1,82	8,2%
Rússia	1,59	7,2%
Hungria	1,07	4,8%
Polônia	0,91	4,1%
Turquia	0,83	3,7%
Áustria	0,68	3,1%
Romênia	0,66	3,0%
França	0,64	2,9%
...		
<i>Brasil (35º lugar)</i>	<i>0,11</i>	<i>0,5%</i>
Subtotal	13,34	60,2%
Outros países	8,82	39,8%
Total	22,16	100,0%

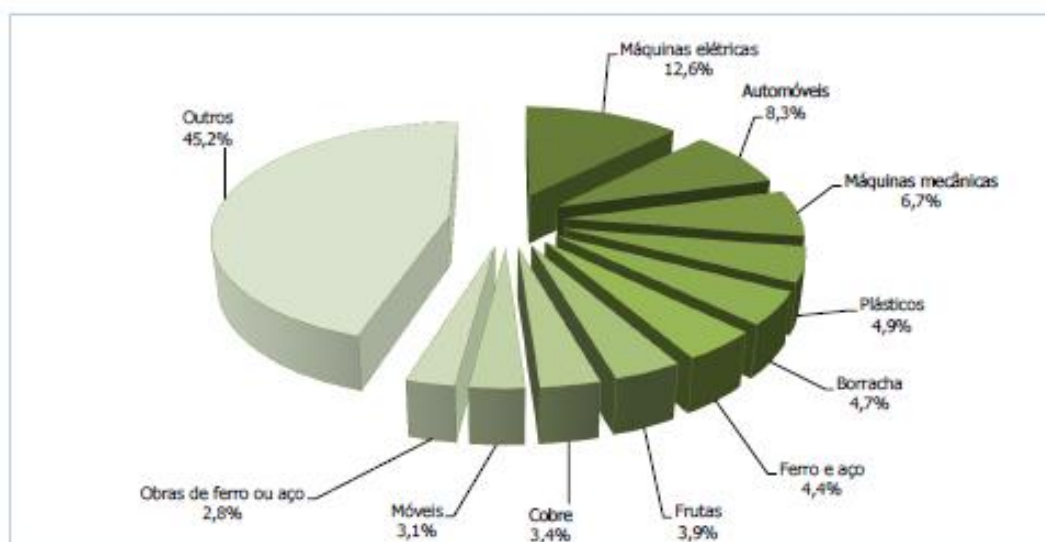
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.



Composição das exportações da Sérvia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas elétricas	2,13	12,6%
Automóveis	1,41	8,3%
Máquinas mecânicas	1,14	6,7%
Plásticos	0,84	4,9%
Borracha	0,80	4,7%
Ferro e aço	0,75	4,4%
Frutas	0,66	3,9%
Cobre	0,58	3,4%
Móveis	0,53	3,1%
Obras de ferro ou aço	0,47	2,8%
Subtotal	9,30	54,8%
Outros	7,67	45,2%
Total	16,97	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

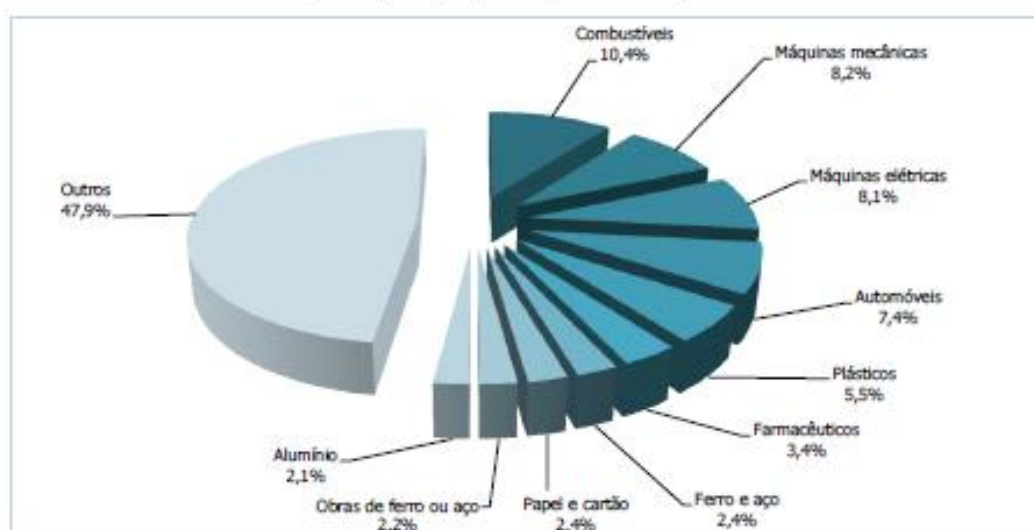


Composição das importações da Sérvia (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Combustíveis	2,30	10,4%
Máquinas mecânicas	1,82	8,2%
Máquinas elétricas	1,81	8,1%
Automóveis	1,64	7,4%
Plásticos	1,21	5,5%
Farmacêuticos	0,74	3,4%
Ferro e aço	0,54	2,4%
Papel e cartão	0,53	2,4%
Obras de ferro ou aço	0,49	2,2%
Alumínio	0,46	2,1%
Subtotal	11,54	52,1%
Outros	10,62	47,9%
Total	22,16	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

10 principais grupos de produtos importados



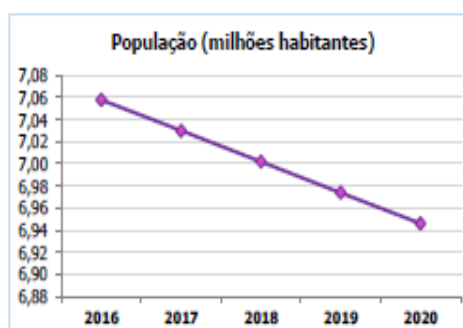
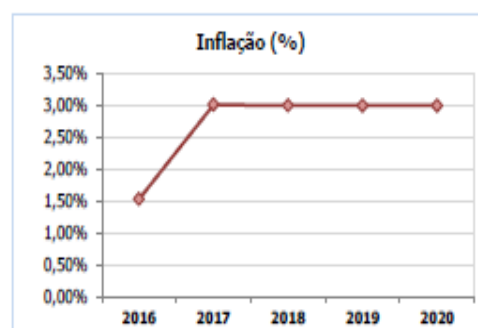
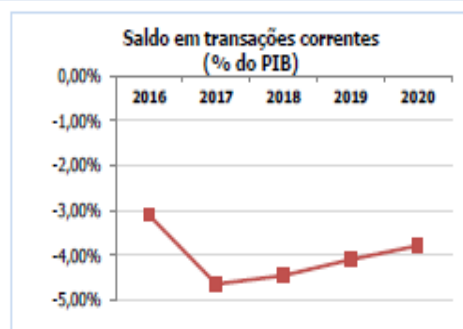
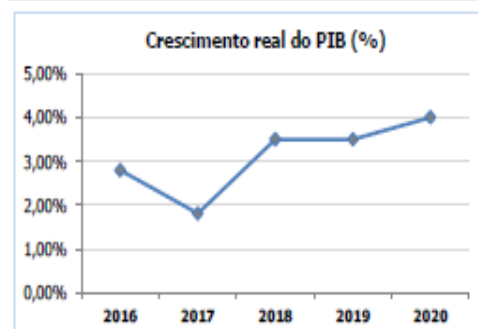
Principais indicadores socioeconômicos da Sérvia

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	2,80%	1,81%	3,50%	3,50%	4,00%
PIB nominal (US\$ bilhões)	38,30	41,47	48,28	51,30	55,11
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.426	5.899	6.895	7.356	7.934
PIB PPP (US\$ bilhões)	101,74	105,45	111,62	118,03	125,17
PIB PPP "per capita" (US\$)	14.415	14.999	15.942	16.925	18.020
População (milhões habitantes)	7,06	7,03	7,00	6,97	6,95
Desemprego (%)	15,92%	14,61%	14,32%	14,04%	13,74%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,53%	3,02%	3,00%	3,00%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,11%	-4,65%	-4,45%	-4,10%	-3,79%
Dívida externa (US\$ bilhões)	29,60	29,50	29,13	29,96	29,00
Câmbio (RSD / US\$) ⁽²⁾	117,14	99,12	101,98	98,90	100,47
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	9,8%				
Indústria	41,1%				
Serviços	49,1%				

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.





MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ficha país

MONTENEGRO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Outubro de 2021

DADOS GERAIS

NOME OFICIAL	Montenegro
GENTÍLICO	Montenegrino
CAPITAL	Podgorica (antiga Titograd de 1942 a 1992)
ÁREA	13.812 km ²
POPULAÇÃO	628.000 habitantes (2020, ONU)
IDIOMAS	Montenegrino (oficial), sérvio, albanês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Ortodoxa (76,2%), muçulmana (18,7%), católica (1,5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Unicameral
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA	Aleksa Becic, desde 09/2020
CHEFE DE ESTADO	Presidente Milo Djukanovic (desde 05/2018)
CHEFE DO GOVERNO	Primeiro-ministro Zdravo Krivokapic (desde 12/2020)
CHANCELER	Djordje Radulovic (desde 12/2020)
PIB NOMINAL (Monstat)	EUR 4,18 bilhões (2020)
PIB per capita (Monstat)	EUR 6.844,00 (2020)
PIB (Banco Mundial)	USD 4,78 bilhões (2020)
PIB PPP (Banco Mundial)	USD 12,97 bilhões (2020)
PIB PPP per capita (Banco Mundial)	USD 7.686,00 (2020)
VÁRIAÇÃO DO PIB (Monstat)	(2019 -15,1%)
EXPECTATIVA DE VIDA	76,77 anos
ÍND. DE ALFABETIZAÇÃO	98.8%
ÍND. DE DESEMPREGO	20,5% (2020)
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (<i>Adotado unilateralmente. O país não é membro da Zona do Euro.</i>)

EMBAIXADOR NO BRASIL	Srdjan Stankovic (residente em Buenos Aires)
COMUNIDADE BRASILEIRA	23 pessoas matriculadas

Monstat-Escritório de Estatísticas de Montenegro

INTERCÂMBIO BILATERAL (USD milhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil - Montenegro	012	013	014	015	016	017	018	019	020
Intercâmbio	5,3	7,1	6	1,5	5,7	7,7	3,1	4,8	5,5
Exportações	5,3	6,7	5,7	1,4	5,6	7,5	3,0	4,8	5,5
Importações		,4	,3	,18	,1	,2	,12	,06	,06
Saldo	5,3	6,3	5,4	1,3	5,5	7,3	2,9	4,7	5,5

INTERCÂMBIO BILATERAL (EUR milhões FOB) – Fonte: MONSTAT

Montenegro - Brasil	012	013	014	015	016	017	018	019	020
Intercâmbio	5,4	3,2	2,1	2,0	2,2	,4	,7	,8	,4
Importações do Brasil	5,4	3,2	2,1	2,0	2,2	,4	,7	,8	,4
Exportações para Bras.	,01	,01	,01	,01	,01	,01	,02	,02	,01
Saldo	5,4	3,2	2,1	2,0	2,2	,4	,7	,8	,4

APRESENTAÇÃO

Montenegro, durante muito tempo, constituiu principado autônomo do Império Otomano. Sua independência ocorreu formalmente apenas em 1878, pelo Tratado de Berlim.

Durante a Primeira Guerra, Montenegro lutou com os Aliados, motivo pelo qual foi invadido pelo Império Austro-Húngaro de 1916 a 1918. Após a guerra, integrou, em 1922, o recém-formado Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, que evoluiu para o Reino da Iugoslávia (1929).

De 1941 a 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, foi ocupado pelas forças do Eixo, tendo sido transformado no Reino de Montenegro pelo invasor italiano. Logo após o conflito, tornou-se uma república constituinte da República Socialista Federal da Iugoslávia, junto com outros quatro países. Quando esta última se dissolveu, Montenegro, em 1992, optou por se juntar à Sérvia, criando a República Federal da Iugoslávia, e, depois de 2003, a União Estatal da Sérvia e Montenegro, uma entidade mais descentralizada.

Em maio de 2006, Montenegro, conforme permitido por sua Constituição, realizou referendo sobre sua independência, que foi aprovada por 55,5% dos eleitores, quase no limite de 55% determinado para a aprovação da iniciativa. Assim, em 03/06/2006, Montenegro restabeleceu formalmente sua independência. Em 2017, Montenegro ingressou na OTAN e é candidata à adesão à UE desde 2008.

Vinte e oito países mantêm embaixadas residentes em Podgorica.

Montenegro é a área com maior biodiversidade da Europa e um destino turístico cada vez mais popular. Em 2020, devido a pandemia do Covid-19, apenas 220 brasileiros visitaram Montenegro, realizando 739 pernoites. Há um acordo bilateral em vigor de dispensa de visto para facilitar o intercâmbio de turistas entre o Brasil e Montenegro.

PERFIS BIOGRÁFICOS

MILO DJUKANOVIC

Presidente de Montenegro



Milo Djukanovic nasceu em 15/2/1962, em Niksic, Montenegro. Graduou-se pela Faculdade de Economia de Podgorica da Universidade de Montenegro.

Foi eleito primeiro-ministro pela primeira vez em 15/2/1991, aos 29 anos de idade, tornando-se, na época, o primeiro-ministro mais jovem da Europa. Exerceu o cargo de primeiro-ministro por sete mandatos (fevereiro de 1991 a março de 1993; março de 1993 a novembro de 1996; novembro de 1996 a fevereiro de 1998; janeiro de 2003 a novembro de 2006; fevereiro de 2008 a junho de 2009; junho de 2009 a dezembro de 2010; e dezembro de 2012 a novembro de 2016).

Em 1998, tornou-se presidente da República, tendo vencido as eleições diretas em 19/10/1997. Permaneceu no cargo até 25/11/2002. Foi líder do movimento para um Montenegro independente. Sob sua liderança, foi realizado o referendo de 21/5/2006, que aprovou a histórica decisão de renovação da independência montenegrina.

Após o referendo, ele se retirou das funções do Estado por iniciativa própria por alguns anos em alguns intervalos ao longo das duas últimas, tendo sido eleito pela segunda vez Presidente de Montenegro em 15/4/2018.

ZDRAVKO KRIVOKAPIC

Primeiro-Ministro de Montenegro



Zdravko Krivokapic nasceu em 2/9/1958 em Nikšić, Montenegro. Graduiu-se pela Faculdade de Engenharia Mecânica de Podgorica, em 1981, e obteve o seu doutorado por essa mesma instituição em 1993.

Krivokapic trabalhou como professor em diferentes universidades, tendo entrado para a política durante os protestos de 2019 e 2020, pouco depois da fundação por professores e intelectuais do movimento "Não desistiremos de Montenegro", que se opôs à polêmica lei religiosa que visava ao status legal e à propriedade da Igreja Ortodoxa Sérvia.

Em agosto de 2020, foi escolhido como o representante da coligação “Para o Futuro de Montenegro”, que ficou em segundo lugar nas eleições parlamentares de 2020 e o credenciou a ocupar o cargo de primeiro-ministro. Propôs a formação de governo tecnocrático e tomou posse em dezembro de 2020. Posteriormente, filiou-se ao partido centrista Montenegro Democrático.

DORDE RADULOVIC

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nascido em 31/08/1984, em Podgorica, Montenegro. Graduou-se pela Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Montenegro.

Iniciou a sua carreira diplomática, em 2011, tendo trabalhado no Gabinete do Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores em 2011. De 2013 a 2016, trabalhou no Gabinete do Secretário de Estado de Assuntos Políticos. De abril de 2016 a fevereiro de 2020, trabalhou na Embaixada de Montenegro em Bucareste, ocupando o cargo de encarregado de negócios *ad interim* de setembro de 2017 a junho de 2018.

No período de fevereiro a agosto de 2020, ocupou o cargo de Diretor do Departamento de Política da Vizinhança Europeia e, posteriormente, até sua posse como MNE, o cargo de Diretor do Departamento de União Europeia.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência de Montenegro em 14 de junho de 2006 e estabeleceu relações diplomáticas com Podgorica em 20 de outubro do mesmo ano. A Embaixada do Brasil, cumulativa com a Embaixada em Belgrado, foi criada por decreto do Presidente da República em 10 de julho de 2007.

As relações bilaterais são modestas, reflexo da assimetria econômica e da prioridade conferida por Montenegro ao entorno europeu. O Brasil e Montenegro mantêm boas relações políticas e o governo montenegrino declara querer desenvolver mais os laços com o Brasil.

Até a assinatura do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, prevista para ocorrer proximamente, o arcabouço de diplomas legais entre os dois países limitou-se a acordos na área consular. O primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil, residente em Buenos Aires, apresentou suas credenciais ao Chefe do Cerimonial em junho de 2014. Na ocasião, iniciaram-se os procedimentos para a assinatura de isenção de vistos de curto prazo, por meio de troca de notas, que passaram a vigorar em 2016.

A empresa pública de aviação “Air Montenegro” (nome de registro “To Montenegro”) sucedeu a “Montenegro Airlines”, que decretou falência recentemente. A frota era composta por três aviões da Embraer, sendo dois financiados por “leasing” e um pelo BNDES. Atualmente, persistem uma série de pendências administrativas com relação à situação do avião financiado pelo BNDES.

Assuntos consulares

Tendo em vista que a população brasileira em Montenegro é reduzida – pouco mais de vinte indivíduos –, não há Consulados ou Consulados Honorários brasileiros no território montenegrino.

As eleições legislativas, realizadas em 2020, culminaram na vitória de governo de orientação, em tese, mais favorável aos sérvios. A inflexão se deu após vários anos de preponderância da coalizão encabeçada pelo Partido Democrático dos Socialistas de Montenegro (DPS), que vinha liderando o país desde a sua separação da Sérvia em 2006 e constitui a legenda do Presidente Milo Djukanovic. Esse político foi um dos principais apoiadores da independência de Montenegro e vem ocupando de forma praticamente alternada a presidência e a cadeira de primeiro-ministro nos últimos anos.

A estreita vitória da oposição levou à assunção do Primeiro-Ministro Zdravko Krivokapic. Trata-se de vitória histórica, porém frágil, uma vez que o DPS ainda representa força política relevante e o novo governo carece de convergência suficiente em sua base de apoio, o que se reflete em tensão considerável no cenário político, com constantes ameaças de deposição do PM e o recente anúncio de rearranjo ministerial, que ainda não logrou concretizar-se.

Uma das primeiras medidas da Administração Krivokapic foi revogar a polêmica legislação que visava os imóveis da Igreja Ortodoxa Sérvia (SPC, na sigla original em sérvio), principal religião do país. No início de setembro de 2021, houve grandes manifestações em Montenegro por conta da posse do novo responsável pela SPC naquele país, o bispo Joanikije, na capital histórica de Cetinje, o que foi considerado como uma afronta sérvia com a anuência do governo de nacionalistas montenegrinos e partidários do DPS.

Os recentes episódios demonstram que a polarização existente por ocasião da independência e as discussões sobre a identidade montenegrina e a sua constituição enquanto nação autônoma permanecem atuais.

POLÍTICA EXTERNA

Montenegro é o 192º Estado membro das Nações Unidas. Foi admitido em 28 de julho de 2006, 25 dias após a declaração de independência. Sua política externa caracteriza-se pela "afirmação pela integração", princípio consagrado na Constituição: "dedicação à cooperação em pé de igualdade com outras nações e estados e à integração europeia e euro-atlântica".

Montenegro era a menor República da antiga Iugoslávia, em termos territoriais, populacionais e econômicos. Após a dissolução da Iugoslávia, manteve-se unido à Sérvia. Inicialmente sob a denominação de República Federativa da Iugoslávia, o novo Estado passou a chamar-se, a partir de 2003, República da Sérvia e Montenegro. Nesta qualidade, Montenegro sofreu as sanções da ONU (1992-1995) e foi alvo do bombardeio da OTAN (1999). Finalmente, em 2006, após a realização de referendo consultivo, Montenegro obteve pacificamente sua independência política e o reconhecimento internacional como um Estado à parte. Desde sua independência, Montenegro promoveu significativa reorientação de sua política externa, favorecendo abertamente sua integração ao bloco europeu e maior distanciamento de Moscou e de Belgrado. Pode-se dizer, no entanto, que houve reaproximação em relação à Sérvia a partir da assunção do novo governo em dezembro de 2020, ainda que Montenegro não tenha aderido à iniciativa de cooperação dos “Open Balkans”, lançada pela Sérvia, Albânia e Macedônia do Norte.

Marco importante desse posicionamento, com impacto regional e no seu relacionamento com a Sérvia, foi o reconhecimento do Kosovo como Estado independente, em 2008. A partir de 2012, também com importantes reflexos no jogo de influências políticas internacionais na região, o país ampliou seu afastamento da Rússia, com a qual manteve excelentes relações históricas e econômicas por longos anos. O relacionamento com a Rússia deteriorou-se principalmente após 2016, ante as acusações de interferência russa nas eleições legislativas de 2016 e em fracassada tentativa de golpe de estado ocorrida naquele ano. Concomitantemente, Montenegro passou a empreender política expressa de ingresso na OTAN, concluída em 2017, assim como de acesso à União Europeia.

O ingresso na UE é atualmente o objetivo prioritário do governo montenegrino. Montenegro já harmonizou grande parte de sua legislação às

normativas europeias, alinhando-se, inclusive, ao mecanismo de sanções europeias contra Moscou. Na mais recente avaliação de progresso do processo adesão de 2016, a Comissão Europeia identificou Montenegro como tendo o mais alto nível de preparação para a adesão entre os Estados em negociação. Da perspectiva da UE, os principais desafios enfrentados por Montenegro, em seu processo de acesso, estão relacionados aos temas de Justiça, Estado de Direito, combate à corrupção e liberdade de imprensa.

Desejoso de melhor se integrar aos mercados internacionais, Montenegro tornou-se membro pleno da Organização Mundial do Comércio em 29/4/2012.

No plano regional, a diplomacia montenegrina atua em prol de uma política de boa vizinhança, defendendo o diálogo e a integração regional, assim como o ingresso de toda a região na UE. Montenegro apresenta-se como país politicamente estável e organizado, de modo a contrastar com o entorno imediato e com as imagens herdadas do passado recente da região. Os principais desafios dizem respeito ao relacionamento com Belgrado. Se, em 5/6/2006, a Sérvia aceitou o resultado do referendo de independência montenegrina, pode-se verificar que, desde então, houve momentos de atritos entre os dois países. Tem-se como exemplos de episódios de flagrante turbulência o reconhecimento do Kosovo por Montenegro, em 2008; a prisão de 14 pessoas por tentativa de golpe e assassinato do presidente Milo Djukanovic, com suposto apoio de Belgrado e Moscou, em 2016; a lei visando as propriedades da SPC em Montenegro, o que levou a protestos de rua e contribuiu para a derrota do DPS nas urnas em agosto de 2020; e a recente controvérsia sobre a posse do bispo Joanikije, na capital histórica de Cetinje.

Nota-se, igualmente, uma crescente importância conferida à China nos últimos anos. O foco do relacionamento com Pequim tem sido comercial-econômico, em linha com a estratégia chinesa de inserção pragmática no centro e sudeste europeu, conforme as diretrizes da iniciativa “16+1” (“Cooperation between China and Central and Eastern European Countries”). Empresas chinesas construíram o parque eólico de Mozura (46 MW) e são responsáveis pela construção de um trecho de 41 km da autoestrada que irá conectar o porto de Bar à fronteira com a Sérvia (164 km), atualmente a principal obra de infraestrutura em Montenegro, com custos elevados e aumento do endividamento externo que impactaram fortemente a política fiscal do país. A China pode vir a tornar-se importante parceira também em outras áreas tidas como estratégicas para Montenegro, como agricultura, turismo e investimentos diretos.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Montenegro é um país de economia de pequena escala, baseada no livre comércio, e altamente dependente de financiamento externo. Sua atividade econômica concentra-se nos setores do Turismo, Energia, Construção Civil ("resorts" turísticos de luxo e acabamento do primeiro trecho de autoestrada na direção da Sérvia), Serviços e Agricultura.

Desde sua independência, em 2006, o país empreendeu importantes reformas na área comercial, adotando política de aproximação dos padrões e princípios vigentes na OMC, bem como na União Europeia (UE), principal referência normativa para Montenegro. Com respeito a essa última, recorda-se que o país iniciou, desde 2012, o processo de ingresso à UE, sendo que todos os 35 Capítulos referentes à adesão foram abertos e 3 encerrados desde 2017. Contudo, o processo de adesão não apresentou progressos significativos nos últimos anos. Cumpre recordar que, em 2020, foi adotada nova metodologia pela UE para avaliação no progresso dos processos de acesso.

Após período de crescimento sustentável do PIB, na faixa anual de cerca de 5%, a economia montenegrina sofreu com a crise provocada pela pandemia, com queda dramática no PIB em 2020 de 15,1%, alcançando o valor de EUR 4,18 bilhões (USD 4,78 bilhões, segundo dados do Banco Mundial). Em 2021, o crescimento previsto do PIB situa-se entre 5,5% e 6%, segundo previsões do FMI e do Banco Mundial. A agricultura e a pesca participam com 7%, a indústria com 11%, a construção civil com 4%, o turismo com 24% e os serviços com 54% do PIB.

O turismo, principal setor econômico do país, gerou uma renda de EUR 1,16 bilhão (24% do PIB), em 2019, e em 2020, no ano da pandemia, apenas EUR 700 milhões, ou seja, uma queda de 40% na renda deste setor da economia. Em 2019, ano recorde para o turismo montenegrino, 2,6 milhões de turistas estrangeiros visitaram o pequeno país, ou seja, 3,7 vezes a população local. A maioria desses turistas provém tradicionalmente da Sérvia (410 mil), seguida da Rússia (338 mil), da Bósnia e Herzegovina (194 mil), da Alemanha (90 mil) e da França (77 mil) – dados de 2019. Cabe destacar ainda o crescente número de turistas chineses (43 mil) e ainda o modesto número de brasileiros (1.658).

Da perspectiva fiscal, deve-se assinalar o elevado nível dos gastos públicos, relacionado, em grande parte, às estratégicas obras de infraestrutura, em especial a autoestrada Bar-Boljare, que contribuiu para o crescimento acelerado da dívida pública montenegrina. Nos últimos quatro anos apenas, tal crescimento atingiu, em valor, cerca de EUR 1 bilhão. A construção da referida autoestrada, financiada em 85% por empréstimo tomados à China, de valor inicial de USD 810 milhões, está sendo realizado por empresas daquele país. O restante do financiamento, bem como de outras obras públicas, provém de créditos europeus e emissões de títulos no mercado internacional. No decorrer de 2019, a dívida externa montenegrina cresceu em EUR 500 milhões.

Dívida pública

Estima-se que, no final de 2020, com empréstimos adicionais, a dívida pública alcançou EUR 4,409 bilhões, ou seja 105,15% do PIB. Trata-se de nível altíssimo para uma economia do tamanho da montenegrina, já em dificuldades desde o final de 2019, quando o nível da dívida pública alcançou 80% do PIB. No final de 2020, Montenegro realizou empréstimo no valor de EUR 750 milhões no mercado financeiro europeu, que segundo as autoridades financeiras montenegrinas permitirá ao país honrar todas as obrigações financeiras externas previstas para 2021.

Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)

Em 2020, Montenegro registrou o valor de EUR 663 milhões de IED, vindos principalmente da Rússia (EUR 98,9 milhões), China (EUR 71,2 milhões), Suíça (EUR 63,2 milhões), Itália (EUR 45,3 milhões), EAU (EUR 28 milhões), Sérvia (EUR 27,9 milhões) e Alemanha (EUR 26,9 milhões). Tais investimentos concentraram-se no turismo (construção de resorts, hotéis e casas particulares) e no setor energético (construção de pequenas hidrelétricas e instalação de usinas eólicas), estimulados pelas oportunidades oferecidas pelo governo montenegrino. Cumpre mencionar, ainda, que Montenegro tenta atrair novos IED com a venda/concessão do porto de Bar (usado igualmente para importações sérvias) e de aeroportos e com a criação de zonas francas.

Comércio Exterior

De acordo com dados do Instituto de Estatísticas de Montenegro, em 2020, o comércio exterior do país totalizou EUR 2,47 bilhões, ou seja, 18,1% menor do que em 2019. As importações somaram EUR 2,10 bilhões (-19,1%) e as exportações, EUR 366,12 milhões (-11,9%). A balança comercial, tradicionalmente deficitária, registrou um saldo negativo de EUR 1,74 bilhão, com taxa de cobertura das importações pelas exportações de apenas 17,4%.

Há poucas perspectivas de reversão dessa tendência, sendo o país dependente de importações de produtos agrícolas, alimentícios e de consumo corrente em geral.

Cerca de 85% do intercâmbio comercial de Montenegro é feito com os países europeus. A maioria das importações do país são oriundas da União Europeia (45,1%), seguida do grupo CEFTA - Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte, Moldávia, Sérvia e Kosovo (28,8%) e da China (10,4%). A maior parte das exportações, 90,5%, foram direcionadas a países europeus, sendo seu principal destino a Sérvia (EUR 101 milhões), seguida da Eslovênia (EUR 35,8 milhões) e do Kosovo (EUR 23,6 milhões).

Quando se considera o continente europeu, as importações montam a EUR 1,72 bilhão (81,9%).

Os maiores parceiros fornecedores de produtos são a Sérvia (EUR 415 milhões), a China (EUR 218 milhões) e a Alemanha (EUR 204 milhões).

O continente americano representa apenas 2,7% do total das importações, equivalentes a EUR 57,8 milhões, sendo os EUA o maior fornecedor montenegrino (EUR 31,95 milhões), seguido do Brasil (EUR 8,37 milhões).

Segundo dados fornecidos pelo Escritório de Estatísticas de Montenegro - "MONSTAT", em 2020, Montenegro importou produtos do Brasil no valor de EUR 8,372 milhões e exportou produtos no valor de EUR 11 mil apenas. Comparado ao ano anterior, registra-se diminuição de 14,5% nas importações oriundas do Brasil. Já as exportações montenegrinas para o Brasil têm sido invariavelmente insignificantes.

A diminuição das importações de produtos brasileiros, em 2020, seguiu a tendência geral do intercâmbio de Montenegro com o mundo, sendo que a

composição da pauta com o Brasil manteve-se inalterada. Em 2020, assim como nos últimos anos, cerca de 96% do total das vendas para Montenegro eram compostas de:

- Café cru em grãos: EUR 3,11 milhões (37,2%);
- Carnes: EUR 2,95 milhões (35,3%);
- Açúcares de cana: EUR 935 mil (11,2%);
- Extratos e essências de café: EUR 318 mil (3,8%);
- Calçados: EUR 293 mil (3,5%);
- Bulldozers, angledoizers, niveladores, compactadores e suas partes: EUR 207 mil (2,5%);
 - Vestuário e seus acessórios: EUR 106 mil (1,3%);
 - Frutas: EUR 95 mil (1,1%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

878	Independência montenegrina (dos otomanos) reconhecida em tratados internacionais.
918	Depois da Primeira Guerra Mundial, Montenegro torna-se parte do "Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos", sucedido, em 1929, pelo Reino da Iugoslávia.
945	Sob o comando de Josip Broz Tito, Montenegro torna-se uma das repúblicas da República Federal Socialista da Iugoslávia – juntamente com Sérvia, Eslovênia, Macedônia, Croácia e Bósnia-Herzegovina.
991-92	A República Federal Socialista da Iugoslávia perde quatro dos seus seis membros. Permanecem a Sérvia e o Montenegro.
991	Milo Djukanovic torna-se Primeiro-Ministro de Montenegro.
992	A Sérvia e Montenegro formam a República Federal da Iugoslávia.
996	O primeiro-ministro Milo Djukanovic afasta Montenegro da Sérvia, devido à desastrosa presidência de Slobodan Milošević.
998	Milo Djukanovic eleito presidente pela primeira vez, após três mandatos como primeiro-ministro.
003	Os dois países formam a união de “Sérvia e Montenegro”
006	Em referendo realizado sob a liderança do primeiro-ministro Milo Djukanovic, os montenegrinos aprovam, em 21/05/2006, por estreita margem, a independência de Montenegro.
018 -	Milo Djukanovic eleito presidente pela segunda vez, após ter exercido mais quatro mandatos com primeiro-ministro.

presente	
020 - presente	Zdravko Krivokapic torna-se primeiro-ministro, após derrota histórica do DPS nas eleições legislativas.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

14 de junho de 2006	O Brasil reconhece a independência de Montenegro.
20 de outubro de 2006	Após a extinção da União dos Estados da Sérvia e Montenegro, Brasil e Montenegro estabelecem relações diplomáticas plenas
Julho/2007	É criada a Embaixada do Brasil junto ao Governo montenegrino, cumulativa com a Embaixada em Belgrado.
Junho/2014	Abertura da Embaixada de Montenegro em Buenos Aires, cumulativamente responsável pelo Brasil. Apresentação de Credenciais do primeiro Embaixador de Montenegro no Brasil

ACORDOS BILATERAIS

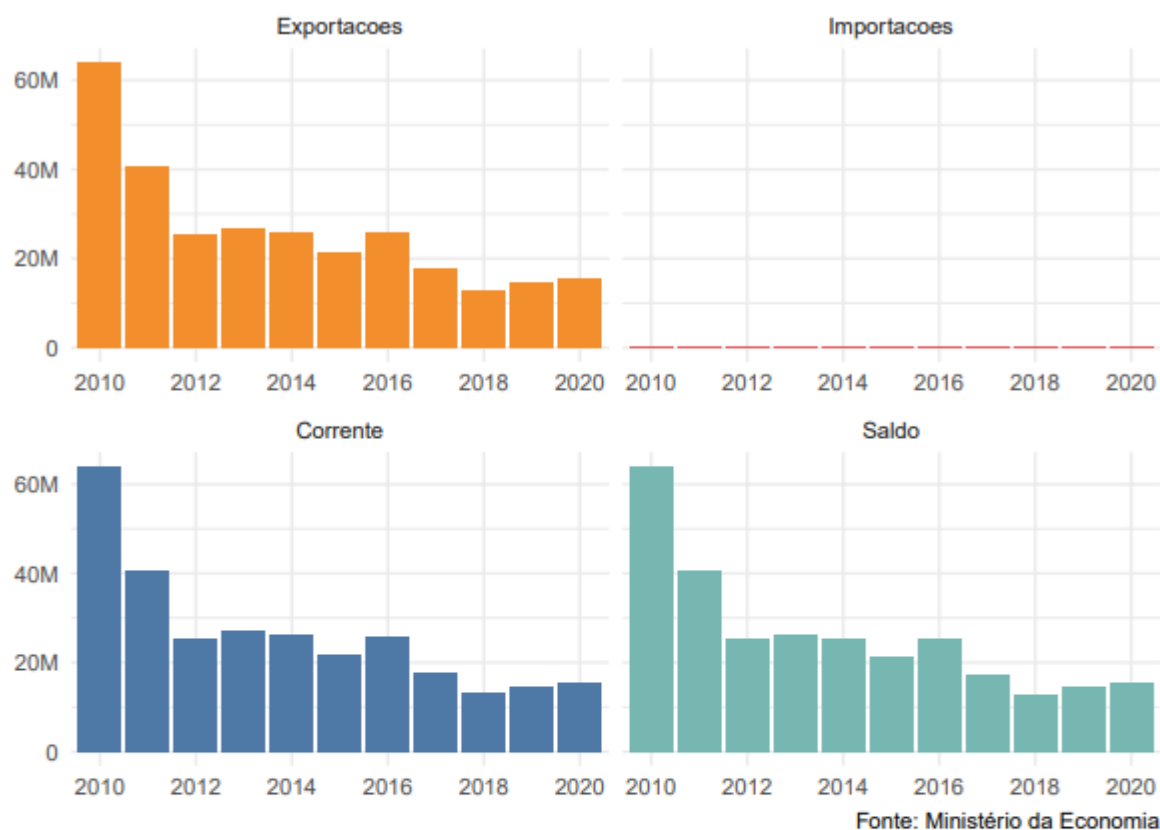
Título do Acordo	Data Celebração
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Montenegro sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	08/11/2016
Entendimento Recíproco, por troca de Notas, sobre isenção de vistos de curta duração para nacionais da República Federativa do Brasil e de Montenegro	09/06/2016

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Material preparado pela Divisão de Promoção e Negociação de Temas da Indústria (DPIND) do Ministério das Relações Exteriores.

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-MONTENEGRO

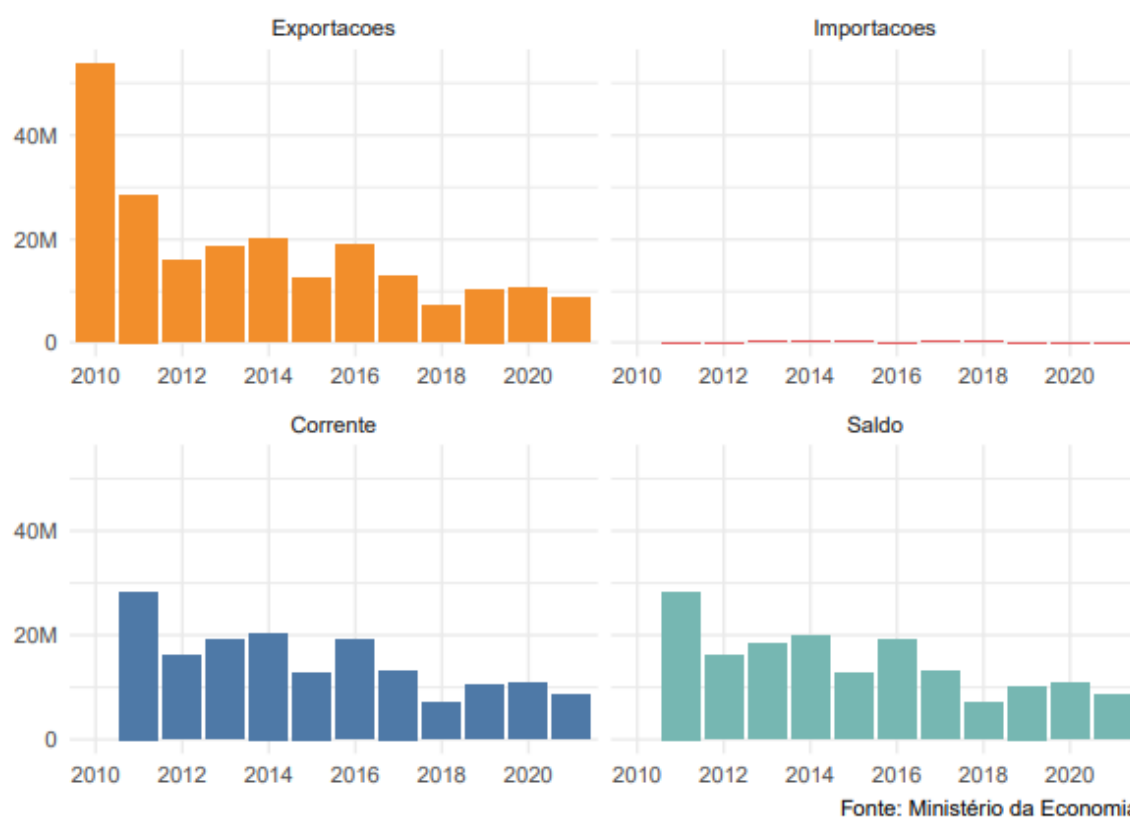
Fluxo de comércio anual



	2020	2019	2018	2017	2016
Exportacoes	16M (5.36%)	15M (13.48%)	13M (-25.83%)	18M (-31.69%)	26M (19.47%)
Importacoes	61K (5.4%)	58K (-52.7%)	122K (-41.2%)	208K (43.2%)	145K (-19.7%)
Saldo	15M (5.4%)	15M (14.1%)	13M (-25.6%)	17M (-32.1%)	26M (19.8%)
Corrente	16M (5.4%)	15M (12.9%)	13M (-26.0%)	18M (-31.3%)	26M (19.1%)

	2015	2014	2013	2012	2011
Exportacoes	21M (-16.51%)	26M (-3.76%)	27M (5.67%)	25M (-37.72%)	41M (-36.53%)
Importacoes	181K (-45.4%)	331K (-26.3%)	449K (337 602.3%)	133 (-86.1%)	959 (-30.0%)
Saldo	21M (-16.1%)	25M (-3.4%)	26M (3.9%)	25M (-37.7%)	41M (-36.5%)
Corrente	22M (-16.9%)	26M (-4.1%)	27M (7.4%)	25M (-37.7%)	41M (-36.5%)

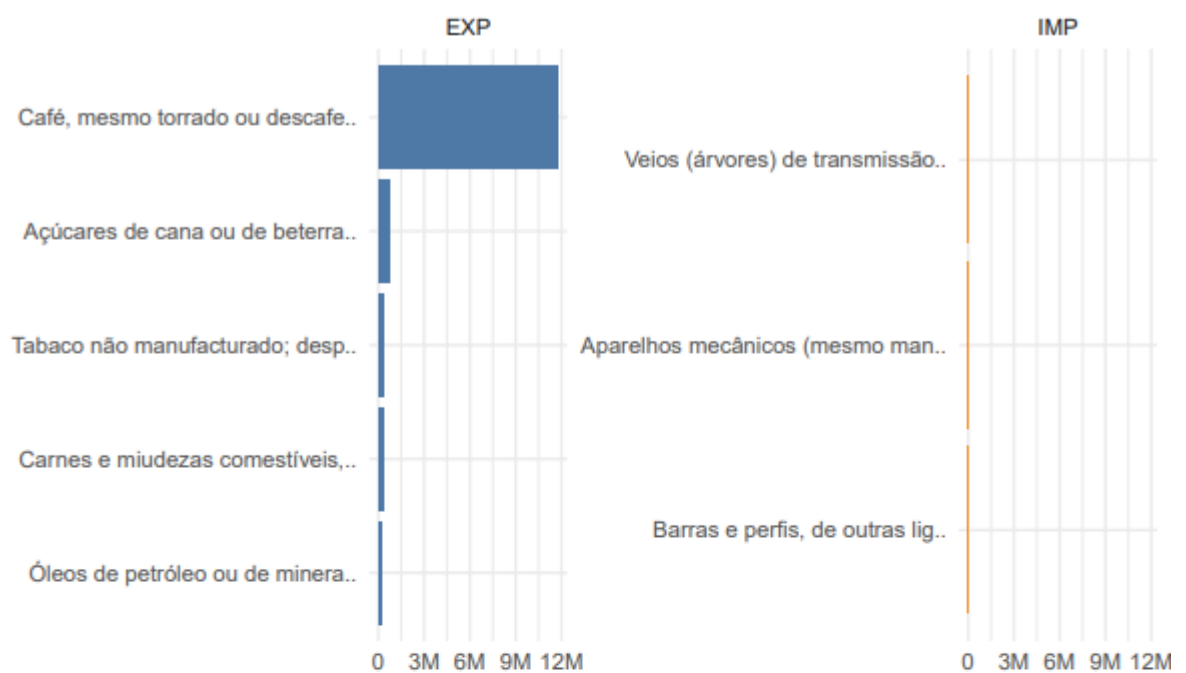
Fluxo de comércio agregado até setembro



	2021	2020	2019	2018	2017
Exportações	8M (-22.45%)	11M (6.44%)	10M (46.25%)	7M (-46.51%)	13M (-31.30%)
Importações	7K (-73.80%)	28K (-46.52%)	52K (-45.87%)	96K (-38.79%)	156K (180.28%)
Saldo	8M (-22.3%)	11M (6.7%)	10M (47.5%)	7M (-46.6%)	13M (-31.9%)
Corrente	8M (-22.6%)	11M (6.2%)	10M (45.0%)	7M (-46.4%)	13M (-30.7%)

	2016	2015	2014	2013	2012
Exportações	19M (49.18%)	13M (-36.57%)	20M (8.17%)	19M (15.98%)	16M (-43.35%)
Importações	56K (-56.29%)	127K (-46.65%)	239K (-33.06%)	357K (3 963 455.56%)	9 (-97.95%)
Saldo	19M (50.2%)	13M (-36.5%)	20M (9.0%)	18M (13.8%)	16M (-43.3%)
Corrente	19M (48.1%)	13M (-36.7%)	20M (7.4%)	19M (18.2%)	16M (-43.4%)

Brasil–Montenegro, pauta comercial, 2020



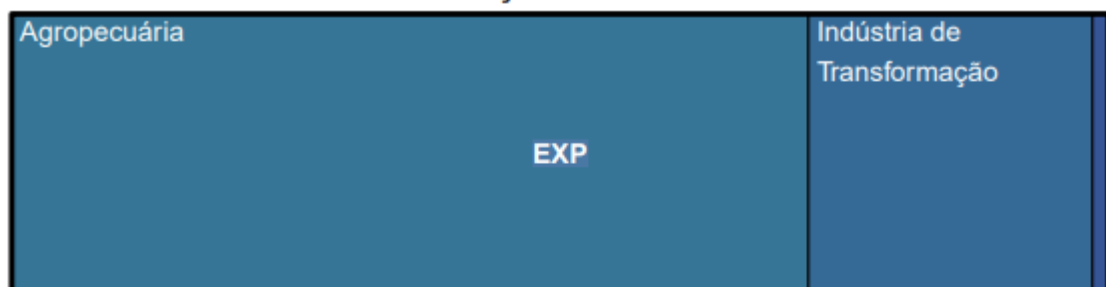
Fonte: Ministério da Economia

Brasil–Montenegro, Proporção de Exportações e Importações em 2020

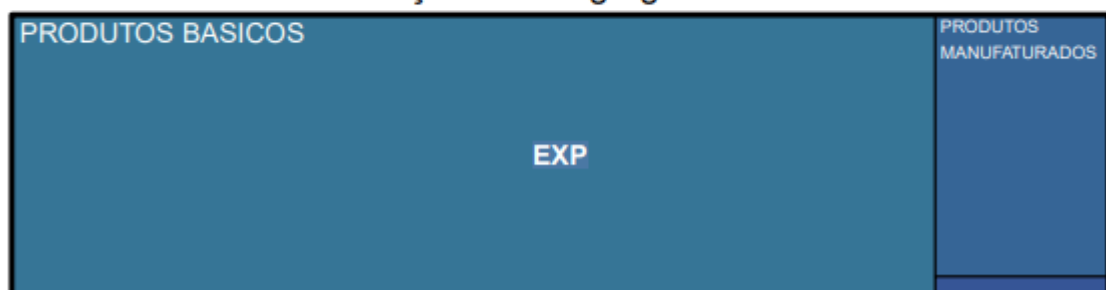


Classificações do comércio

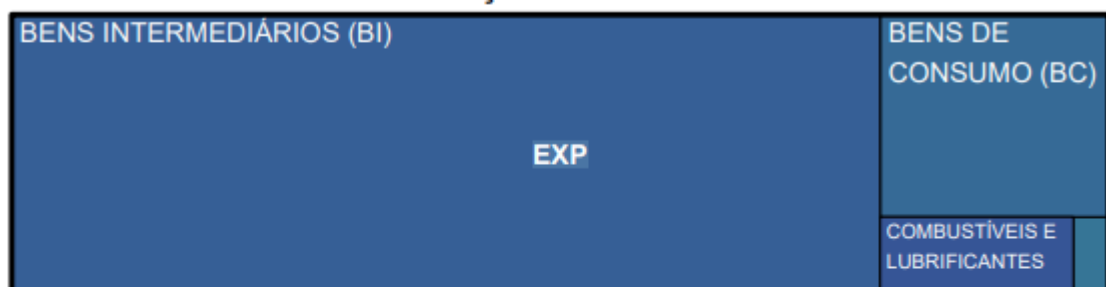
Classificação ISIC em 2020



Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020

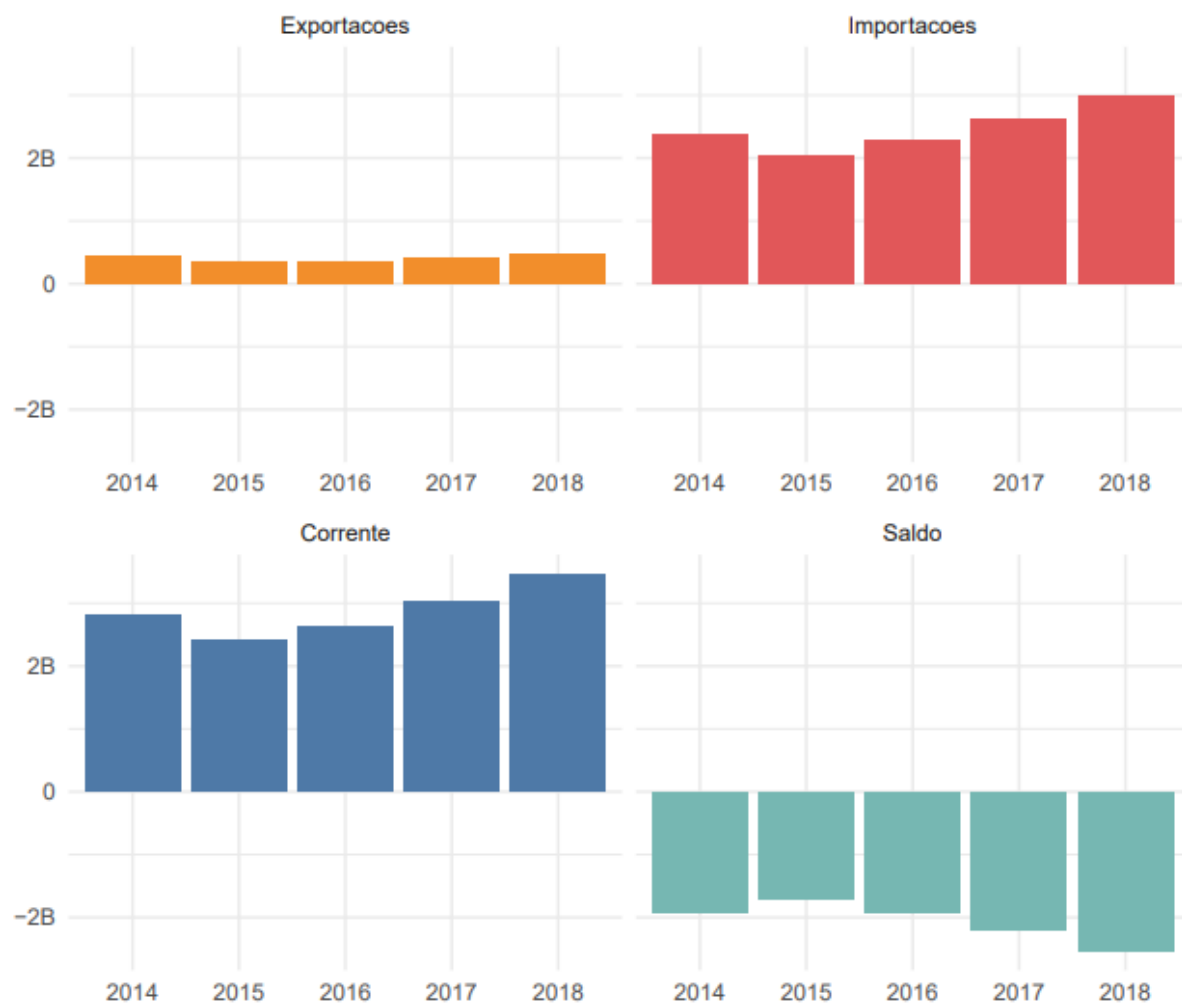


Classificação CUCI em 2020



COMÉRCIO TOTAL DE MONTENEGRO

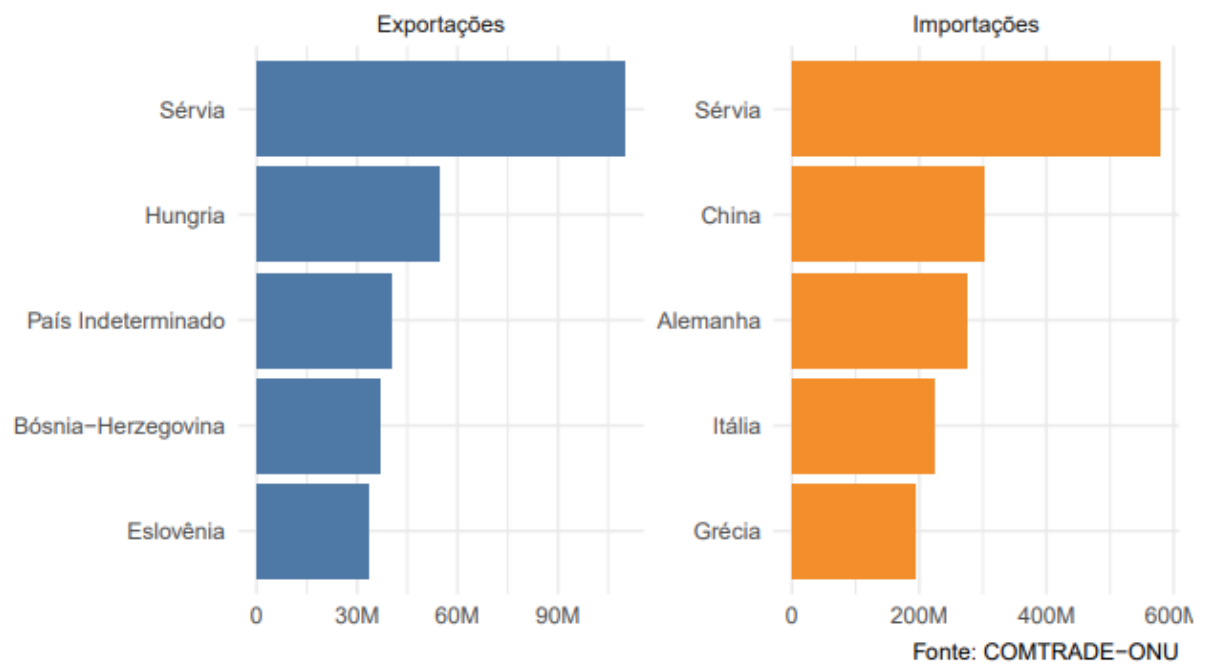
Fluxo de comércio até 2018



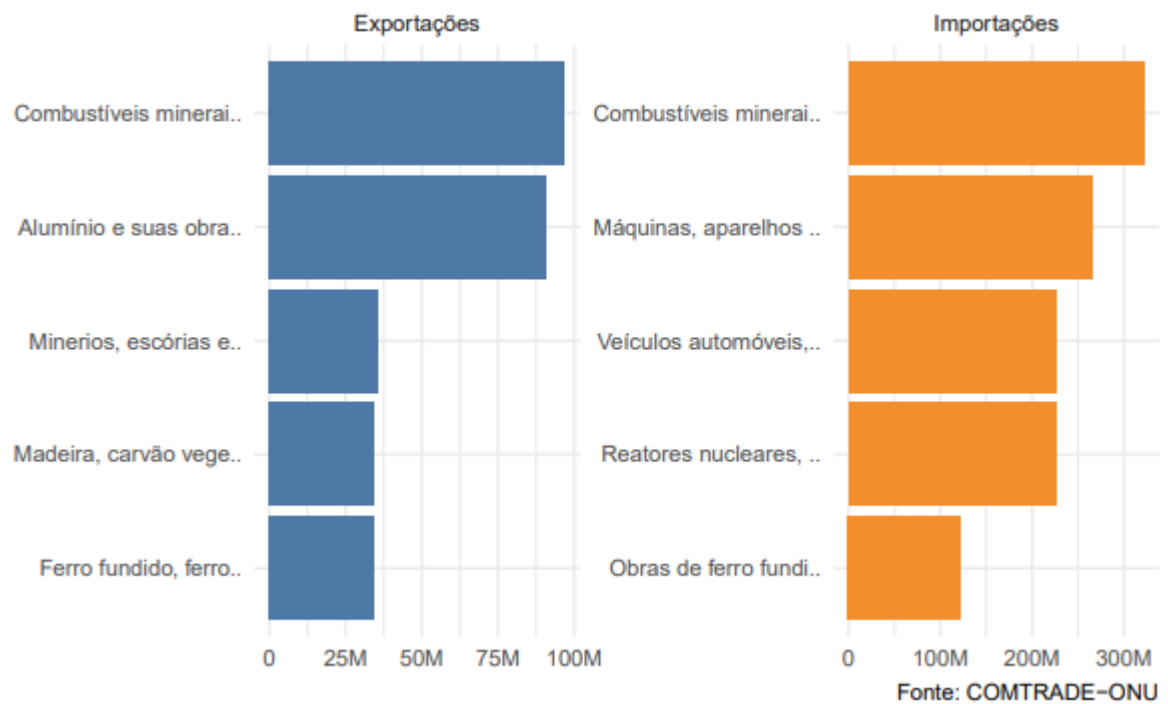
Fonte: Ministério da Economia

	2018	2017
Exportacoes	466.00M (10.7%)	420.87M (18.5%)
Importacoes	3.00B (15.03%)	2.61B (14.37%)
Saldo	-2.54B (-215.856%)	-2.19B (-213.603%)
Corrente	3.47B (14.43%)	3.03B (14.93%)

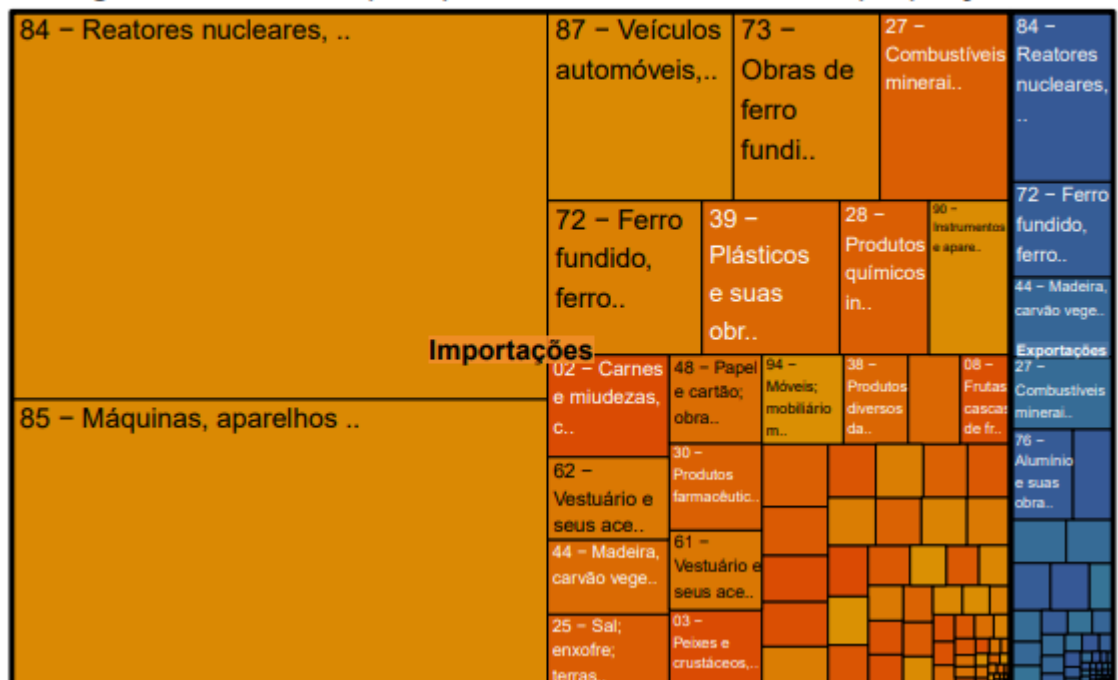
Principais parceiros comerciais em 2018



Montenegro-mundo, principais produtos comercializados

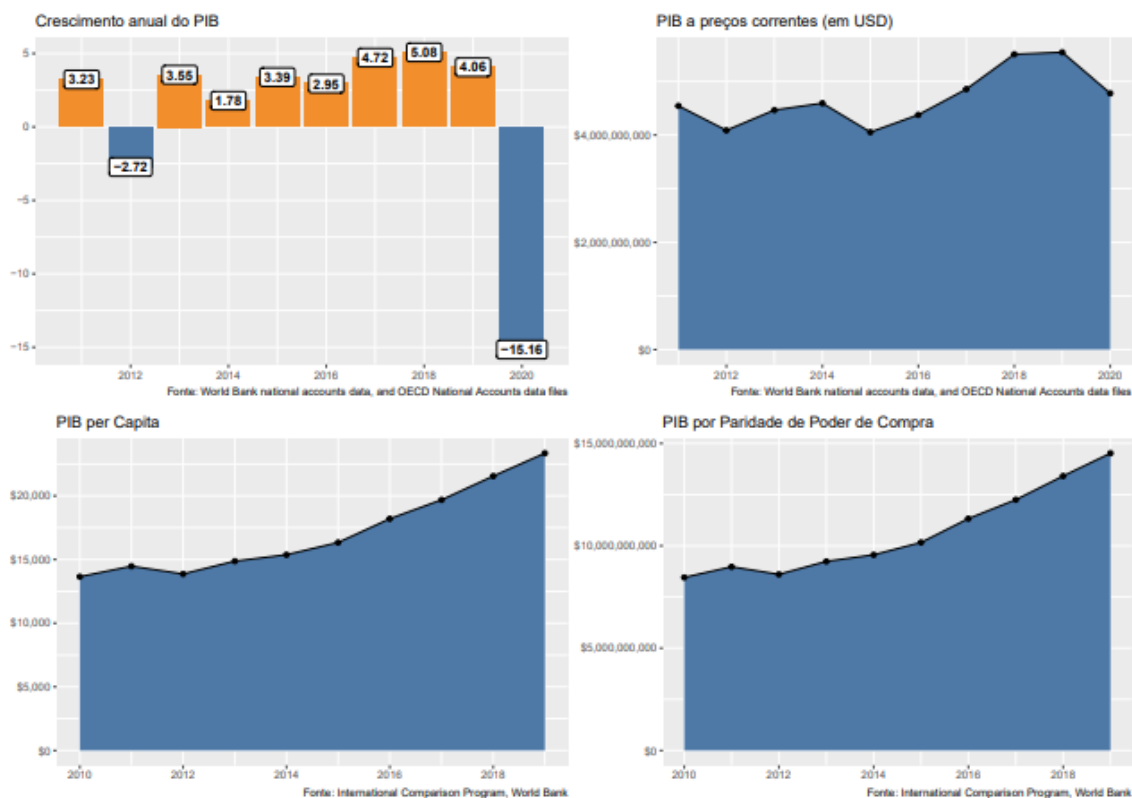


Montenegro-Mundo Principais produtos comercializados, proporção, em 201

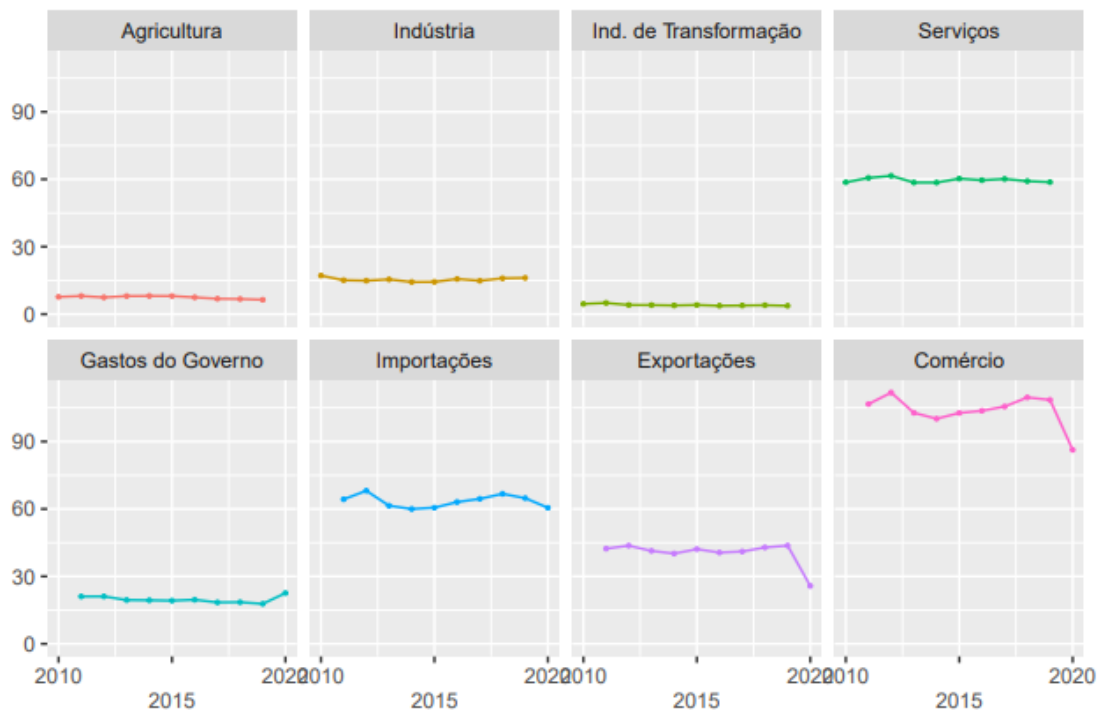


INDICADORES ECONÔMICOS INTERNOS

Produto interno bruto (PIB)

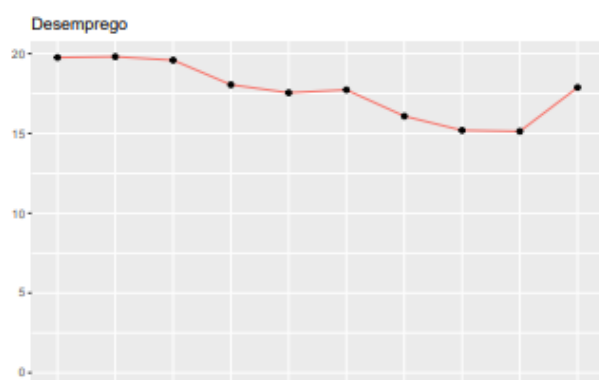


Estrutura da economia em proporção ao PIB

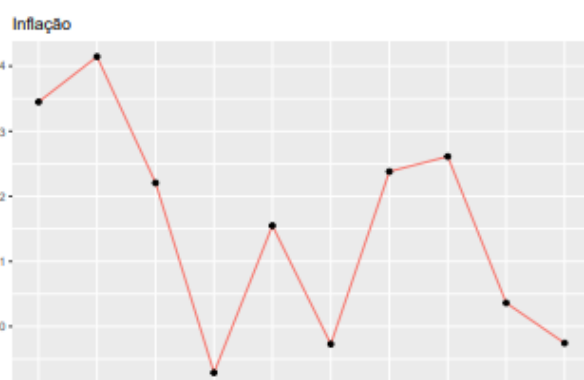


Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

Indicadores de desemprego e inflação

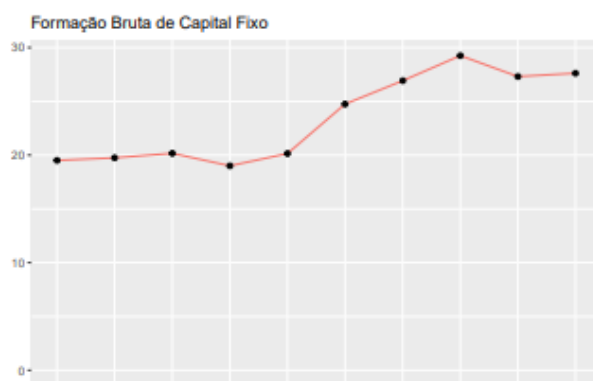


Fonte: International Labour Organization, ILOSTAT database

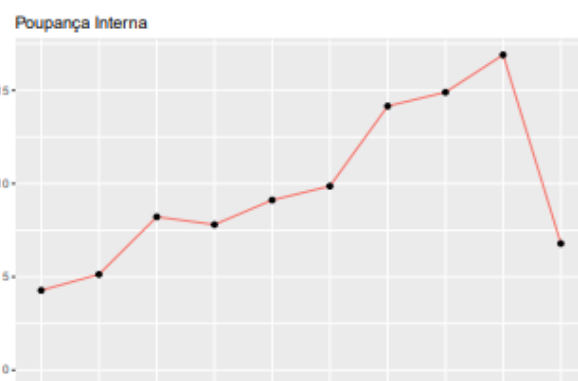


International Monetary Fund, International Financial Statistics and data files.

Indicadores de investimentos



World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files



World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files.

